

FACULDADE DE TECNOLOGIA PADRE DANILO DE OLIVEIRA OHL

FLÁVIO ALVES PINTO
JÉSSICA CASTRO COSTA

**CARNAVAL DE SÃO LUIZ DO PARAÍTINGA:
RESISTÊNCIA FRENTE À GLOBALIZAÇÃO**

BARUERI

2026

FACULDADE DE TECNOLOGIA PADRE DANILO DE OLIVEIRA OHL

FLÁVIO ALVES PINTO

JÉSSICA CASTRO COSTA

**CARNAVAL DE SÃO LUIZ DO PARAITINGA:
RESISTÊNCIA FRENTE À GLOBALIZAÇÃO**

Monografia apresentada à banca examinadora da
Faculdade de Tecnologia de Barueri como requisito
para obtenção de título de Tecnólogo em Eventos.
Orientadora: Dra. Isabel Cristina Contro Castaldo

BARUERI

2026

FLÁVIO ALVES PINTO
JÉSSICA CASTRO COSTA

CARNAVAL DE SÃO LUIZ DO PARAITINGA:
RESISTÊNCIA FRENTE À GLOBALIZAÇÃO

Monografia apresentada à banca examinadora da
Faculdade de Tecnologia de Barueri como requisito
para obtenção de título de Tecnólogo em Eventos.

Barueri, _____ de junho de 2026.

Banca Examinadora:

Dra. Isabel Cristina Contro Castaldo
(Orientadora)

Dr. Joelson Alves do Nascimento
(Avaliador)

Me. Fátima Guarda Sardeiro
(Avaliadora)

AGRADECIMENTOS

Chegar até aqui representa muito mais do que a conclusão de um trabalho acadêmico. Este TCC carrega memórias, aprendizados, desafios, encontros e experiências que nos transformaram ao longo dessa trajetória. Por isso, queremos registrar nossa profunda gratidão a todos que, de alguma forma, caminharam conosco durante este processo.

Agradecemos, primeiramente, à nossa professora orientadora, Dra. Isabel Cristina Contro Castaldo, pela dedicação, paciência, incentivo e por acreditar na importância deste trabalho desde o início. Sua orientação foi essencial não apenas para a construção desta pesquisa, mas também para nosso crescimento acadêmico e pessoal. Obrigada por cada correção, conselho e palavra de incentivo nos momentos mais difíceis desta caminhada.

Estendemos nossos agradecimentos à banca examinadora, professores Fátima Guarda Sardeiro e Joelson Alves do Nascimento, por disponibilizar seu tempo, conhecimento e olhar crítico para contribuir com este trabalho. É uma honra compartilhar esta pesquisa com profissionais que valorizam a cultura, a pesquisa e a construção do conhecimento.

Nosso agradecimento mais sincero também aos entrevistados Benito Campos, Leandro Barbosa, Vinícius Guimarães e Iago Freitas, que compartilharam conosco suas histórias, experiências e percepções sobre o Carnaval de São Luiz do Paraitinga. Cada conversa contribuiu de maneira única para esta pesquisa, enriquecendo o trabalho com vivências, memórias e reflexões fundamentais para compreendermos a força da tradição e da identidade cultural luizense.

Agradecemos também, de forma especial, a cada pessoa que respondeu anonimamente ao nosso questionário. Mesmo sem conhecermos muitos rostos e nomes, cada resposta foi fundamental para a construção deste estudo. A participação de vocês permitiu que esta pesquisa tivesse voz, verdade e representatividade.

À cidade de São Luiz do Paraitinga e à sua cultura tão rica, nosso carinho e admiração. Este trabalho nasceu do encanto por uma manifestação cultural que resiste ao tempo, às transformações e à globalização sem perder sua essência. Que

as marchinhas, os blocos e o sentimento de pertencimento continuem ecoando pelas ruas da cidade por muitas gerações.

Por fim, agradeço à minha dupla de trabalho, Flávio, por compartilhar comigo não apenas esta pesquisa, mas também os desafios, as preocupações, as ideias, os prazos apertados e as conquistas ao longo desta jornada. Construir este trabalho em parceria tornou o caminho mais leve e significativo. Obrigada pela dedicação, companheirismo e por dividir comigo um projeto que levaremos para sempre como parte importante da nossa trajetória.

Encerramos este ciclo com o coração cheio de gratidão, orgulho e saudade de tudo o que vivemos até aqui. Este trabalho representa não apenas uma pesquisa acadêmica, mas também um registro de memórias, encontros e da importância de preservar histórias, culturas e tradições que resistem através do tempo.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o Carnaval de São Luiz do Paraitinga, localizado no interior do Estado de São Paulo, enquanto expressão de resistência cultural diante das influências da globalização. A pesquisa busca compreender como a tradição local, marcada pelas marchinhas e pelos blocos de rua, permanece preservada ao longo do tempo, fortalecendo o sentimento de pertencimento e identidade comunitária. A investigação adota abordagem qualitativa e quantitativa, de caráter exploratório e descritivo, com coleta de dados realizada por meio de entrevistas e questionários aplicados a foliões, artistas e profissionais envolvidos na produção do evento, além de pesquisa bibliográfica. Os resultados apontam que o carnaval luizense, ao preservar suas marchinhas e expressões artísticas originais, consolida-se como patrimônio imaterial e símbolo da cultura paulista, resistindo à padronização dos grandes carnavais comerciais. Conclui-se que a festa, além de contribuir para a economia e o turismo locais, reforça valores comunitários e promove a valorização das tradições regionais, reafirmando a importância da cultura popular na resistência e no contexto globalizado.

Palavras-chave: Carnaval. Cultura popular. Globalização. Identidade. Tradição. Resistência

ABSTRACT

This study aims to analyze the Carnival of São Luiz do Paraitinga, located in the countryside of the state of São Paulo, as an expression of cultural resistance to the influences of globalization. The research seeks to understand how local tradition, marked by traditional marchinhas (carnival marches) and street parade groups, has been preserved over time, strengthening the sense of belonging and community identity. The study adopts both qualitative and quantitative approaches, with an exploratory and descriptive character. Data collection was carried out through bibliographic research, as well as interviews and questionnaires applied to revelers, artists, and professionals involved in the event's production. The results indicate that the São Luiz carnival, by preserving its traditional marches and original artistic expressions, has consolidated itself as an intangible cultural heritage and a symbol of São Paulo's culture, resisting the standardization of large commercial carnivals. It is concluded that the festival, in addition to contributing to the local economy and tourism, reinforces community values and promotes the appreciation of regional traditions, reaffirming the importance of popular culture as a form of resistance within the globalized context.

Keywords: Carnival. Popular culture. Globalization. Identity. Tradition. Resistance.

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo analizar el Carnaval de São Luiz do Paraitinga, ubicado en el interior del estado de São Paulo, como una expresión de resistencia cultural frente a las influencias de la globalización. La investigación busca comprender cómo la tradición local, marcada por las *marchinhas* y los *blocos* callejeros, permanece preservada a lo largo del tiempo, fortaleciendo el sentimiento de pertenencia y la identidad comunitaria. La investigación adopta un enfoque cualitativo y cuantitativo, de carácter exploratorio y descriptivo, con recolección de datos realizada mediante entrevistas y cuestionarios aplicados a carnavaleros, artistas y profesionales involucrados en la producción del evento, además de investigación bibliográfica. Los resultados señalan que el carnaval *luizense*, al preservar sus *marchinhas* y expresiones artísticas originales, se consolida como patrimonio inmaterial y símbolo de la cultura paulista, resistiendo a la estandarización de los grandes carnavales comerciales. Se concluye que la fiesta, además de contribuir a la economía y al turismo locales, refuerza los valores comunitarios y promueve la valorización de las tradiciones regionales, reafirmando la importancia de la cultura popular en la resistencia dentro del contexto globalizado.

Palabras clave: Carnaval. Cultura popular. Globalización. Identidad. Tradición. Resistencia.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 REFERENCIAL TEÓRICO	12
1.1 Eventos	12
1.2 Globalização	14
1.3 Marchinha.....	15
1.4 Carnaval	17
1.5 O carnaval de São Luiz do Paraitinga	18
2 A CIDADE DE SÃO LUIZ DO PARAITINGA	22
2.1 Panorama socioeconômico	23
2.1.1 Dados gerais.....	23
2.1.3 Educação	24
2.1.4 Saúde.....	25
2.1.5 Perfil econômico.....	25
2.1.6 Sustentabilidade.....	26
3 METODOLOGIA	28
4 ESTUDO EMPÍRICO	30
4.1 Investigação e hipótese	30
4.2 Pesquisa qualitativa.....	30
4.3 Questionário e os modelos de questões envolvidas e as próprias questões ...	30
4.4 Público entrevistado	31
4.5 Análisis datos.....	33
4.5.1 Identificação.....	34
4.5.2 Relação com o carnaval	36
4.5.3 Identidade cultural e globalização.....	39
4.5.4 Impactos econômicos e sociais.....	42
4.5.5 Avaliação geral.....	44
5 ENTREVISTA.....	47
5.1 Benito Campos	48

5.3 Iago Freitas de Oliveira	52
5.3 Vinícius Moradei Guimarães	53
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	58
ANEXOS	62
ANEXO 1 - Modelo de questionário aplicado ao público	62
ANEXO 2 - Roteiro de entrevista	67
ANEXO 3 - Entrevistado 1: Benito Campos	69
ANEXO 4 - Entrevistado 2: Leandro Barbosa.....	71
ANEXO 5 - Entrevistado 3: Iago Freitas de Oliveira	87
ANEXO 6 - Entrevistado 4: Vinicius Moradei Guimarães	90

INTRODUÇÃO

O carnaval é uma das manifestações culturais mais representativas do Brasil, reconhecido mundialmente por sua diversidade, criatividade e capacidade de expressar identidades regionais. Essa festividade, que ultrapassa os limites do entretenimento, reflete valores sociais, históricos e simbólicos de diferentes comunidades, consolidando-se como um fenômeno social e cultural de grande importância. Em meio à globalização e à crescente comercialização das festas populares, muitas tradições locais vêm sendo transformadas, gerando debates sobre a preservação da autenticidade cultural frente às pressões econômicas e midiáticas.

Nesse contexto, o Carnaval de São Luiz do Paraitinga, localizado no Vale do Paraíba, interior de São Paulo, destaca-se como um exemplo singular de resistência e valorização das tradições. Diferentemente dos grandes carnavais comerciais, a cidade mantém como característica marcante o uso exclusivo das marchinhas, músicas compostas por artistas locais, e a forte participação da comunidade na criação e execução dos blocos de rua. Essa preservação é resultado de um movimento coletivo iniciado na década de 1980, que buscou resgatar a cultura popular e reforçar o sentimento de pertencimento entre os moradores.

A relevância deste estudo está em compreender como essa manifestação cultural se mantém fiel às suas origens em um cenário de homogeneização cultural provocado pela globalização. Compreender também a relevância histórica e cultural do carnaval que atrai 150 vezes mais pessoas que o número de sua população local, com marchinhas contando e disseminando a tradição de São Luiz do Paraitinga, tornando assim uma festa única no Brasil, que chegou a ser considerado um dos melhores carnavais do país e que, atualmente, enfrenta resistência política e religiosa. A análise do Carnaval de São Luiz do Paraitinga permite refletir sobre a importância das festas tradicionais como espaços de resistência, identidade e sustentabilidade cultural.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar e entender como a tradição e a cultura do carnaval luizense são mantidas ao longo dos anos, resistindo às influências de um carnaval comercial e globalizado. Logo, os objetivos específicos, para que possamos alcançar o geral, são, primeiramente, uma pesquisa

bibliográfica, em seguida a coleta e análise de dados com o público frequentador do carnaval de São Luiz do Paraitinga, e com artistas, artesãos e demais profissionais envolvidos diretamente com a produção do evento, depois, a identificação do perfil sociocultural do público participante do carnaval de São Luiz do Paraitinga, buscando compreender suas motivações, percepções e vínculos com as tradições locais, além da análise da atuação de artistas, artesãos e demais agentes culturais na preservação das manifestações artísticas, musicais e simbólicas que caracterizam o carnaval tradicional da cidade.

Para tanto, o trabalho foi organizado da seguinte forma: primeiramente, apresenta-se a contextualização histórica e cultural do carnaval de São Luiz do Paraitinga, destacando suas origens, tradições e principais características através de pesquisa bibliográfica. Em seguida, aborda-se a influência da cultura local na construção da identidade luizense e a resistência das manifestações tradicionais frente às transformações do carnaval comercial brasileiro. Posteriormente, são analisados os dados obtidos por meio de entrevistas e questionários em uma abordagem qualitativa e quantitativa, com coleta de dados junto ao público, artistas e profissionais envolvidos na produção do evento, buscando identificar os elementos que consolidam essa celebração como símbolo da resistência cultural no contexto contemporâneo. Por fim, a partir do material investigado tanto nas fontes teóricas quanto na pesquisa empírica, apresentam-se as considerações finais, almejando que esta pesquisa contribua para a preservação da memória cultural, a valorização das tradições populares e o aprofundamento dos estudos sobre o carnaval tradicional luizense.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Eventos

No contexto dos eventos, é comum que cada pessoa relacione a expressão a diferentes ocorrências do cotidiano, como uma festa de casamento, um show musical ou até mesmo um almoço em família. Contudo, no ponto de vista acadêmico e profissional, o conceito de evento é mais amplo e estruturado.

Segundo Zanella (2003), um evento pode ser entendido como uma reunião formal e solene de pessoas ou entidades, realizada em local e data específicos, com o objetivo de celebrar situações relevantes e estabelecer interações de natureza social, cultural, comercial, científica, entre outros. Essa perspectiva enfatiza o caráter planejado e simbólico dessas ocasiões.

Para Page e Connel (2012) evento é uma prática temporária, realizada por um período pré-determinado, localização, tema, design e ambientação. Sendo adaptada pela relação entre participantes, espectadores e organizadores. Esse conceito evidencia o aspecto experiencial.

Enquanto Tenan (2002) descreve evento como um ato especial, anteriormente planejado organizado, que engloba pessoas com interesses em comum, acontecendo em um local e período definidos. Essa visão reforça a importância de planejamento e da intencionalidade como parte central para o sucesso de qualquer evento.

Dessa forma, nota-se que, embora cada autor apresente particularidades, todos concordam ao reconhecer o evento como uma ação planejada, temporária e significativa, capaz de agrupar pessoas e conceber experiências únicas em torno de objetivos compartilhados.

Portanto, diante dos autores e das definições selecionadas percebemos que a definição de eventos apresenta características que se complementam, de forma que se pode concluir que evento é um fenômeno diversificado: ao mesmo tempo em que pode ser uma celebração também se configura como uma experiência única e acima de tudo com projeto e objetivos bem definidos. A partir das três perspectivas

escolhidas, acreditamos que não devemos reduzir eventos a uma única função, mas sim como processos que envolvem planejamento, experiência e significado social.

Segundo diversos especialistas da área (BRITO & FONTES 2002 e NAKANE e SILVA 2018), existem diversas categorias em que podemos encaixar os eventos, por exemplo considerando seus aspectos, objetivos, público-alvo e finalidades específicas. Essa classificação permite uma gestão mais eficaz, colaborando para um planejamento mais eficiente, coerente e assertivo.

Dentro desse entendimento, os eventos podem ser ordenados em diferentes classes, conforme suas características, objetivos e público-alvo. Entre as principais classes estão os eventos sociais, que incluem festas de casamentos, aniversários comemorações familiares; os culturais e artísticos, como exposições, shows e apresentações teatrais; os corporativos ou empresariais, voltados para networking, lançamento de produtos e treinamentos; os científicos e acadêmicos, como congressos, seminários e workshops; os esportivos, que incluem competições, torneios e eventos de lazer; os governamentais e cívicos, que são relacionados com cerimônias oficiais, campanhas públicas e celebrações nacionais; os turísticos gastronômicos, que promovem cultura local e experiências sensoriais; e os beneficentes ou sociais, voltados à solidariedade e à promoção de causas sociais.

Segundo os autores: Brito & Fontes (2002, p. 57)

“Tipologia de eventos é a classificação dos eventos segundo finalidade e natureza, permitindo diferenciá-los em categorias como sociais, culturais, esportivos, técnico-científicos, promocionais e religiosos. A ideia é que cada tipo de evento exige planejamento e estratégias específicas.” (BRITO & FONTES 2002, p. 57)

O conceito apresentado por Brito e Fontes (2002) ressalta a relevância da tipologia de eventos como ferramenta de organização e compreensão das diversas manifestações dentro do campo do entretenimento e da gestão de eventos. Ao classificar os eventos segundo suas finalidades e natureza, os autores destacam que cada evento tem demandas específicas de planejamento, estrutura e execução, o que fortalece a necessidade de uma abordagem profissional e estratégica. Essa visão contribui para uma administração mais eficaz, deixando que organizador concilie recursos, equipe e comunicação de acordo com as singularidades de cada categoria, a fim de garantir maior satisfação público-alvo e o alcance das metas e objetivos estipulados.

Outro ponto de vista que converge é o de Nakane e Silva (2018, p. 23),

“No intuito de facilitar a própria compreensão e ordenação lógica, os eventos são classificados com relação a sua categoria, área de interesse e tipologia. Por categoria compreende-se que estão alicerçados em uma função institucional, promocional ou um mix, ou seja, uma fusão de ambos.” (NAKANE e SILVA 2018, p. 23)

A concepção apresentada pelo autor acima corrobora com a importância da organização dos eventos por tipologias, com destaque a categorização em grupos de atributos similares que contribuem para o entendimento e o planejamento estratégico dentro de cada área.

Ao acreditar que aspectos como objetivos, público-alvo e finalidade, o autor deixa em evidência que cada classe de evento tem necessidades próprias de gestão, comunicação e logística. Esse ponto de vista torna o processo de tomada de decisão mais simples e destina de forma eficaz recursos, garantindo maior coerência entre o tipo de eventos e as expectativas do público.

1.2 Globalização

Não é novidade que, atualmente, o mundo esteja cada vez mais globalizado, não apenas culturalmente, mas em diversos aspectos da vida cotidiana. Utilizamos um telefone celular produzido na China, vestimos roupas fabricadas em Bangladesh e consumimos produtos de diferentes partes do mundo, como uma cerveja belga. Nesse contexto, do ponto de vista cultural, não poderia ser diferente: os gêneros mais populares e comerciais em nosso país como por exemplo o axé e o samba-enredo tendem a ganhar maior visibilidade, muitas vezes sobrepondo-se às manifestações culturais locais, como no caso do carnaval de São Luiz do Paraitinga. No entanto, esse processo não ocorre de forma homogênea ou passiva.

De acordo com o antropólogo Néstor García Canclini, 2015 (CANCLINI 2015), a globalização cultural não implica necessariamente a substituição completa das culturas locais, mas sim processos de hibridização cultural, nos quais elementos globais e locais se misturam, gerando novas formas culturais. Assim, ainda que exista uma forte pressão dos mercados culturais globais, também há espaços de resistência e reinvenção. Exemplo disso é o próprio carnaval de São Luiz do Paraitinga que preserva a sua cultura por meio de decreto municipal, que proíbe

caixas de som com outros estilos musicais durante o carnaval. Entretanto, será que uma lei dá conta da interferência da globalização cultural no carnaval local?

Tratando-se do carnaval de São Luiz do Paraitinga, um exemplo significativo de resistência é o sentimento de pertencimento e proximidade que a população tem com a celebração da festa, com composições que retratam o cotidiano luizense. Na contramão dos gêneros massificados, o município preserva tradições regionais, valorizando marchinhas, manifestações populares e a participação comunitária não apenas com a lei, mas também com a participação da população nos festivais de marchinha, na produção de adereços, fantasias e nas manifestações culturais, o que corrobora com o sentimento de pertencimento do público. Dessa forma, São Luiz do Paraitinga se consolida como um importante exemplo de preservação da cultura local frente às dinâmicas da globalização cultural.

1.3 Marchinha

Para compreender o que são as marchinhas de Carnaval, uma das marcas de resistência carnavalesca de São Luiz do Paraitinga, é importante contextualizar historicamente seu surgimento, suas influências e os principais compositores do gênero. As marchinhas têm origem no carnaval carioca e apresentam influências europeias, especialmente portuguesas, além de ritmos norte-americanos, como jazz bands, one-step e ragtime.

Segundo Abdala, Fonseca e Mainenti (s.d.), as marchinhas surgiram no contexto do Carnaval do Rio de Janeiro, sendo marcadas por um ritmo alegre e por letras de caráter satírico e bem-humorado. A primeira marchinha composta foi “Ô abre alas”, por Chiquinha Gonzaga, Pianista, Compositora e Maestrina Brasileira que viveu de 17 de outubro de 1847 a 28 de fevereiro de 1935. Esta marchinha foi criada em 1899 após a compositora ser procurada pelos dirigentes do Cordão Rosa de Ouro e parte do seu refrão é: “Ó Abre alas que eu quero passar, eu sou da Lira e não posso negar, eu sou da Lira e não posso negar”, o auge do gênero ocorreu nas décadas de 1950 e 1960.

Um nome imprescindível quando se trata de marchinhas carnavalescas é João Roberto Kelly, pianista, professor de música e produtor musical, é responsável

por inúmeras composições e considerado um dos maiores arrecadadores de direitos autorais do gênero. Entre suas músicas mais conhecidas estão “Cabeleira do Zezé”, “Mulata iê iê iê” e “Maria Sapatão”. Por sua relevância, ficou conhecido como o “Rei das Marchinhas”.

Cabeleira do Zezé é umas das marchinhas mais famosas “Olha a cabeleira do zezé, será que ele é, será que ele é, será que ele é Bossa Nova? Será que ele é Maomé, Parece que é transviado, Mas isso eu não sei se ele é”. Sobre as características de gênero, Alencar (1965, p. 37) afirma que:

“marcha é folclórica, satírica, lírica, brejeira, maliciosa, disfarçada ou tendenciosa, caricatural e gargalhante. A maioria das marchas apresenta um discurso sucinto e de grande apelo popular, para que os foliões possam aprender rapidamente as canções”. (ALENCAR 1965, p. 37)

Muitas dessas composições talvez não fossem produzidas atualmente, ou não alcançassem o mesmo êxito da época, em razão das mudanças nos valores sociais e naquilo que é considerado politicamente correto. Entretanto, como essa discussão não faz parte do escopo deste trabalho, ela não será aprofundada.

Dessa forma, ao reunir essas singularidades como as mencionadas acima, com a criatividade dos compositores brasileiros, as marchinhas se consolidaram como um marco e patrimônio da cultura nacional. Embora o carnaval de “avenida” como as que acontecem em São Paulo no Sambódromo do Anhembi e no Rio de Janeiro na Marquês de Sapucaí, seja amplamente difundido, ainda existem cidades que preservam a tradição das marchinhas em sua essência, como São Luiz do Paraitinga, reconhecida nacional e internacionalmente pela valorização dessa manifestação cultural. As canções são simples, com versos repetidos várias vezes durante os blocos, sendo facilmente aprendida no percurso do mesmo, como por exemplo a música do Bloco Juca Teles, feita para o carnaval de São Luiz do Paraitinga quando Marco Rio Branco e Galvão Frade elaboraram a marchinha “Bloco do Juca Teles” com os seguintes versos “Juca Teles amora em flor, boca do povo são palavras de amor. Chegaram as cotias do sertão, trazendo notícias, confusão, lançando dardos tanto quanto o carnaval...” (FRADE 2004, CD).

1.4 Carnaval

O carnaval é uma manifestação cultural, um fenômeno que se manifesta de diferentes formas dependendo da sua localidade. Sua origem remonta às festividades da antiguidade, ligadas a rituais de fertilidade e a celebração de trocas de estações do ano. Com o tempo, a celebração foi incorporada pelo calendário cristão como o período que antecede a quaresma, caracterizando-se como um espaço de suspensão temporária da ordem cotidiana (BAKHTIN, 1987).

No Brasil, o carnaval tornou-se uma das expressões mais marcantes da identidade cultural do país. Como destaca DaMatta (1997), as festividades brasileiras não podem ser resumidas a meros entretenimentos, pois revelam camadas profundas de vida social, como rituais coletivos que representam valores, costumes e resistências.

A comemoração do carnaval no Brasil pode ser entendida a partir de diferentes manifestações:

- A) Carnaval de rua, marcado pela autenticidade dos blocos carnavalescos, em que a cidade se transforma em palanque para os foliões. As marchinhas, surgidas no início do século XX são exemplos desse tipo de carnaval pela característica despojada, popular e acessível. Para Frydberg (2020, § 20) “o carnaval [de rua] traz para os foliões e, conseqüentemente, para a cidade, uma sensação de liberdade que não é vivenciada ao longo do ano, pelo menos não da mesma forma”.
- B) Carnaval de salão, que teve seu auge nos clubes e teatros, principalmente no início do século XX, tendo como característica uma festa elitizada. Filho (2019) ressalta que o “carnaval de salão era tido como uma forma mais controlada e ideal de brincar o carnaval e aconteciam em espaços elitizados da cidade”.
- C) Carnaval de escolas de samba, sendo mais tradicional no Rio de Janeiro e em São Paulo, onde a organização de desfiles competitivos ressalta tanto a força da cultura popular quanto a midiaticização. Blass (2007, p. 25-26) diz que o desfile

“consiste o ponto culminante de uma série de atividades baseadas em fortes vínculos sociais e afetivos que se pauta por momentos de encontro e reencontro para muitos; de emprego e de trabalho para alguns e permitem a expressão do indivíduo no coletivo” (BLASS 2007, p. 25-26)

D) Carnaval regional, onde expressam a identidade cultural de cada região, tendo como exemplos o frevo e o maracatu em Pernambuco, o trio elétrico na Bahia e o carnaval de marchinhas em São Luiz do Paraitinga, no interior de São Paulo.

O portal do IPHAN afirma que o carnaval no Brasil “é caracterizado pela multiplicidade de suas manifestações, a festa é um dos eventos que mobiliza comunidades de Norte a Sul do país”.

Segundo Canclini (2008), nas sociedades marcadas pela globalização e pelo avanço, a cultura é reinventada constantemente e está diretamente ligada aos costumes básicos, criando novas formas de resistência e preservação. Com isso, entender a tipologia do carnaval nos faz reconhecer sua diversidade, mas também sua adaptação ao longo do tempo e influências externas.

Assim, a análise das distintas formas do carnaval revela sua riqueza e diversidade estética e musical, também sua função social na construção de identidades de uma população, na resistência e na tradição diante da atualidade.

Neste trabalho a ênfase será dada sempre ao carnaval de rua e, portanto, das marchinhas, visto que é a manifestação cultural que representa o carnaval de São Luiz do Paraitinga, escopo deste estudo.

1.5 O carnaval de São Luiz do Paraitinga

A cidade de São Luiz do Paraitinga está localizada no Vale do Paraíba, interior de São Paulo, e o seu carnaval é singular dentro do cenário carnavalesco do Brasil, principalmente, pela preservação das marchinhas como repertório exclusivo da festividade. Indo em oposição a outras regiões que, incorporaram ritmos variados, a cidade instituiu, por meio de uma lei municipal, a proibição de gêneros musicais distintos ao do carnaval local, permitindo então que somente marchinhas

locais sejam executadas durante os dias de folia (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LUIZ DO PARAITINGA, 2018).

O início da valorização desse formato do carnaval de São Luiz do Paraitinga tem origem em 1980, quando grupos locais, como o Grupo Paranga, iniciaram um movimento de resgate das tradições populares, à época fragilizadas. Essa dinâmica resultou, em 1984, na criação do Festival de Marchinhas, que passou a motivar composições inéditas para o carnaval e firmou um repertório original de caráter comunitário e autoral (SESC SÃO PAULO, 2025). Nos dias de hoje, o festival acumula milhares de marchinhas compostas, caracterizando um patrimônio cultural imaterial¹ em constante expansão (VALE EM AÇÃO, 2025).

Figura 1: Grupo Paranga – 1982



Fonte: Disco Chora Viola, Canta Coração

Os blocos tradicionais fazem parte de outro aspecto fundamental da tipologia do carnaval luizense². Entre os principais estão o Bloco Juca Teles, inspirado em um personagem local, e o Bloco da Maricota, figura representada por um boneco gigante que desfila pelas ruas da cidade. Estes e outros blocos são adornados por

¹ Patrimônio cultural imaterial compreende as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas transmitidos de geração em geração por uma comunidade. No caso de São Luiz do Paraitinga, essa herança manifesta-se predominantemente por meio de suas tradicionais marchinhas carnavalescas, celebrações festivas, danças regionais e culinária típica.

² Luizense é o gentílico utilizado para designar a pessoa que nasce em São Luiz do Paraitinga, ou aquilo que é originário, pertencente ou relacionado à cidade, incluindo seus costumes, cultura, tradições e identidade histórica.

fantasias de chita, fitas coloridas e retalhos, que trazem uma estética específica que já é enraizada e é fortemente associada ao pertencimento comunitário (GUIMARÃES; BARJA, 2016).

Figura 2: Bloco Juca Teles - 2013



Fonte: acervo pessoal

Figura 3: Bloco Maricota - 2011



Fonte: acervo pessoal

As marchinhas compostas na cidade normalmente trazem histórias e vivências da população, o que engloba totalmente a comunidade na vivência do

carnaval, assim tornando a música praticamente pessoal e próxima para quem vive na cidade. Por exemplo, a marchinha do Bloco do Barbosa, elaborada para o carnaval de São Luiz do Paraitinga, relata a viagem pela estrada que chega à cidade, que é sinuosa, e a música diz: “ô ô, Barbosa, essa curva é perigosa, siga em frente nessa linha, eu vou contar pra tia Rosa”.

O centro histórico de São Luiz do Paraitinga, tombado pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 2012, também traz uma ambientação própria para a festa, caracterizada pelos casarões históricos, reforçando seu valor simbólico e turístico. Segundo Guimarães e Barja (2016), a preservação do espaço urbano aliado a execução exclusiva das marchinhas constitui um processo de reterritorialização cultural, no qual a comunidade se fundamenta frente às pressões da globalização.

2 A CIDADE DE SÃO LUIZ DO PARAITINGA

A cidade de São Luiz do Paraitinga está localizada na região do Vale do Paraíba, no Estado de São Paulo e se sobressai por sua característica relevância histórica, cultural e socioeconômica. Fundada em 2 de maio de 1769, por bandeirantes vindos de Taubaté, a cidade possui um nome de origem tupi-guarani que significa "Rio de Águas Claras", remetendo ao rio Paraitinga e às características representativas da região.

Desde que foi fundada, São Luiz do Paraitinga exerceu como um local estratégico entre o litoral e o interior paulista. Sendo assim, essa posição geográfica, favoreceu o comércio regional e o trânsito de tropeiros, afirmando a cidade como importante entreposto ao longo dos ciclos econômicos coloniais, principalmente no período do café.

A ascensão à categoria de cidade ocorreu em 30 de abril de 1857, e, futuramente, em 1873, recebeu de Dom Pedro II o título de "Imperial Cidade", reconhecimento relativo à crescente importância econômica e cultural. Com o tempo, o município se estabeleceu como referência na preservação do patrimônio histórico e nas manifestações culturais populares, como, por exemplo, o tradicional Carnaval de marchinhas, escopo desta pesquisa, que tradicionalmente acontece entre os meses de fevereiro e março, no centro histórico e Praça de Eventos da cidade e atrai cerca de 30 mil pessoas por dia de folia, e a Festa do Divino Espírito Santo, segundo maior evento da cidade, que acontece entre os meses de maio e junho, também no centro histórico de São Luiz do Paraitinga. Ambas as festas são importantes para a economia da cidade visto que sua população é de 10.487 habitantes e durante as duas maiores festas populares da região, sua população aumenta em 186% durante o Carnaval e 95% durante a Festa do Divino.

Conforme mencionado, o local por onde passam os dois maiores eventos da cidade é o centro histórico da cidade de São Luiz do Paraitinga. Um dos acontecimentos mais significativos na trajetória do município foi o tombamento do centro histórico, que foi oficializado em 2012 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). A área tombada inclui mais de 450 imóveis e uma zona de preservação visual superior a seis milhões de metros quadrados. Os ícones mais

marcantes são os casarões, capelas, praças, coretos, ruas e largos, que representam o traçado urbano e a arquitetura colonial do período dos barões do café.

A política de preservação urbana da cidade busca também manter e preservar o seu entorno natural - o chamado "mar de morros" - que emolduram a paisagem urbana assim contribuindo para a valorização do conjunto arquitetônico.

Essa integração entre patrimônio, história e natureza, faz de São Luiz do Paraitinga um modelo de cidade histórica brasileira que busca o equilíbrio entre conservação cultural e desenvolvimento urbano sustentável. Para compreender plenamente esse contexto, é fundamental observar também, conforme explicaremos a continuação, os indicadores demográficos, econômicos, educacionais e de saúde do município, que refletem sua realidade contemporânea e os desafios enfrentados por sua população.

2.1 Panorama socioeconômico

2.1.1 Dados gerais

A área territorial de São Luiz do Paraitinga é de 617,315 km², possui uma população estimada de 10.487 habitantes (projeção para 2025), resultando em uma densidade demográfica de 16.75 habitantes por km². Na visão dos indicadores sociais, o município apresenta uma taxa de escolarização de 100% (IBGE, 2022) e um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,697, que revela um bom acesso à educação, estando abaixo de São Caetano do Sul - SP (0,862) e da média nacional (0,727), mas superior ao de municípios de baixo desenvolvimento, como Manari - PE (0,485), segundo o último censo disponível (IBGE, 2010).

Apesar do relativo bom desempenho em escolarização, a taxa de mortalidade infantil, registrada em 2023 é de 29,7 óbitos por mil nascidos vivos, o que aponta para a necessidade de atenção e investimentos na assistência materno-infantil (Fundação SEADE, 2025).

2.1.2 Estrutura econômica

Segundo dados de 2021, o Produto Interno Bruto (PIB) municipal totalizou R\$204.219.190, com uma significativa concentração no setor de serviços, responsável por 75,96% da composição econômica local. A agropecuária representa 12,21% do PIB, enquanto a indústria contribui com 5,95%.

O PIB per capita do município é de R\$19.295, e o número de empregos formais registrados em 2023 foi de 1.892, com salário médio de R\$2.677. Esses dados indicam uma economia predominantemente voltada para o setor terciário, com participação relevante do turismo, serviços públicos e comércio.

O Carnaval é um evento de grande importância e impacto para o comércio do município, funcionando como o principal motor econômico da cidade ao atrair muitos turistas e impulsionar a receita local (FUNDAÇÃO SEADE, 2025).

2.1.3 Educação

O município apresenta bons indicadores educacionais. Em 2023, a taxa de aprovação do ensino fundamental nas escolas da rede municipal foi de 96,2%, enquanto as taxas de reprovação e abandono escolar foram de 2,0% e 1,8%, respectivamente.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), registrado em 2021, demonstra o seguinte desempenho: 1º ao 5º ano - 6,5; 6º ao 9º ano - 5,9; Ensino médio - 4,6 (as notas variam de 0 a 10).

Embora os anos iniciais do ensino fundamental apresentem bons resultados, o desempenho no ensino médio ainda está abaixo da média ideal recomendada pelo Ministério da Educação, que é de 5,2, o que evidencia a necessidade de políticas educacionais voltadas à melhoria do ensino nas etapas finais.

A educação é importante na formação cultural das pessoas pois amplia a compreensão sobre o valor das tradições e o significado das manifestações

populares. Em relação ao carnaval de marchinhas de São Luiz do Paraitinga, ela contribui para que a comunidade reconheça o evento como patrimônio cultural.

2.1.4 Saúde

A cobertura dos serviços de saúde no município ainda é limitada. Em dezembro de 2024, São Luiz do Paraitinga contava com 0,68 médicos e 0,87 enfermeiros por mil habitantes, índices inferiores à média recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que é de pelo menos 1 médico por mil habitantes.

Esses números revelam a urgência de investimentos na estrutura de saúde pública municipal, especialmente na atenção primária e na contratação de profissionais de saúde (SEADE, 2025).

2.1.5 Perfil econômico

O município de São Luiz do Paraitinga apresenta uma estrutura econômica de pequeno porte, caracterizada pela baixa industrialização e pela predominância dos setores de serviços, administração pública e agropecuária. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE), o município possui um Produto Interno Bruto (PIB) per capita inferior à média estadual, o que evidencia um menor dinamismo econômico e níveis de renda relativamente reduzidos.

A administração pública desempenha papel central na economia local, sendo uma das principais responsáveis pela geração de empregos formais, o que indica significativa dependência do setor público. Paralelamente, a agropecuária mantém relevância histórica e econômica, com destaque para a pecuária bovina voltada à produção de leite e corte, atividade tradicional na região do Vale do Paraíba, onde está a cidade de São Luiz do Paraitinga.

O setor terciário, por sua vez, destaca-se pela forte relação com o turismo, impulsionado pelo reconhecimento do município como estância turística e por seu

expressivo patrimônio histórico-cultural. Eventos tradicionais, como o Carnaval e a Festa do Divino, exercem papel estratégico na dinamização da economia local, promovendo a circulação de renda e o fortalecimento de atividades comerciais e de serviços, especialmente nos segmentos de hospedagem, alimentação e comércio varejista.

Ademais, o mercado de trabalho local apresenta características típicas de municípios de pequeno porte, com limitada oferta de empregos formais e predominância de ocupações nos setores mencionados, além de níveis salariais inferiores aos observados em centros urbanos maiores. Nesse contexto, observa-se que a economia de São Luiz do Paraitinga é fortemente influenciada pela sazonalidade do turismo e pela dependência de atividades tradicionais, o que evidencia desafios relacionados à diversificação econômica, à ampliação da geração de renda e ao desenvolvimento sustentável do município.

2.1.6 Sustentabilidade

O município de São Luiz do Paraitinga, especialmente durante seus principais eventos, como o Carnaval e a Festa do Divino, tem desenvolvido iniciativas voltadas à sustentabilidade ambiental que se articulam com sua condição de cidade de pequeno porte e com a necessidade de preservação de seu patrimônio natural e urbano.

Com base em informações institucionais da Prefeitura Municipal de São Luiz do Paraitinga (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LUIZ DO PARAITINGA), da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), verifica-se que as ações ambientais adotadas durante os períodos festivos se concentram, sobretudo, na gestão de resíduos sólidos e na organização do espaço urbano. Nesse contexto, observa-se a ampliação dos serviços de coleta de resíduos nos dias de maior fluxo turístico, bem como a implementação de iniciativas voltadas à coleta seletiva e ao incentivo ao descarte adequado por parte de moradores, comerciantes e visitantes.

Adicionalmente, destaca-se a regulação e limitação do comércio ambulante como estratégia de controle ambiental, contribuindo para a redução da geração

excessiva de resíduos e para a melhoria das condições sanitárias nas áreas centrais. Soma-se a isso a intensificação dos serviços de limpeza urbana antes, durante e após os eventos, com o objetivo de mitigar os impactos ambientais decorrentes da elevada concentração populacional temporária.

Outro aspecto relevante refere-se à preservação do centro histórico e de seu entorno natural, considerando que as festividades ocorrem em áreas sensíveis do ponto de vista patrimonial e ambiental. Nesse sentido, o controle do uso do espaço público e a manutenção da infraestrutura urbana configuram-se como medidas essenciais para a prevenção de processos de degradação.

Não obstante os avanços observados, identificam-se limitações estruturais que evidenciam a necessidade de ampliação de políticas ambientais mais sistemáticas, bem como de investimentos em educação ambiental contínua e no fortalecimento de mecanismos de monitoramento e gestão sustentável de eventos. Dessa forma, a sustentabilidade ambiental em São Luiz do Paraitinga durante seus períodos festivos pode ser compreendida como um processo em consolidação, marcado por iniciativas pontuais, mas que ainda demanda maior integração e efetividade no âmbito das políticas públicas locais.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa adotou por um lado, a pesquisa bibliográfica pois fez-se uma análise de conteúdos já existentes com base em livros e artigos acadêmicos relevantes ao escopo do trabalho, logo a pesquisa de campo acredita na importância de entender como o carnaval de marchinhas influencia a vida de quem o produz e de quem o frequenta. Por outro lado, também houve uma abordagem qualitativa e quantitativa, de caráter exploratório e descritivo, por meio de questionários aplicados durante a época de carnaval de 2026, tendo como objetivo compreender de que forma o Carnaval de São Luiz do Paraitinga se configura como expressão de resistência cultural frente à globalização, preservando tradições locais e fortalecendo a identidade comunitária.

A pesquisa bibliográfica foi realizada com base em fontes secundárias, incluindo artigos científicos, livros, teses e materiais disponibilizados em bases de dados eletrônicas, já a pesquisa de campo foi realizada diretamente no município de São Luiz do Paraitinga, durante o período do Carnaval de 2026 e também nos períodos pré e pós-carnaval (de janeiro até março de 2026). Essa modalidade foi escolhida para completar a pesquisa bibliográfica pelo perfil escolhido para elaboração desta pesquisa e por permitir o contato direto com o ambiente e com os sujeitos que vivenciam o fenômeno estudado, proporcionando uma análise mais autêntica e contextualizada.

A abordagem qualitativa e quantitativa ocorreu com a coleta de dados que foi feita por meio de entrevistas semiestruturadas e questionários aplicados a diferentes grupos participantes do evento. As entrevistas foram realizadas com pessoas diretamente envolvidas com a organização e execução do carnaval, como artista, músico, comerciante, representante de blocos carnavalescos, ou seja, profissionais ligados à produção cultural. As perguntas buscaram compreender o papel do carnaval na preservação das tradições, os desafios enfrentados pela comunidade e as percepções sobre as influências externas no evento.

Os questionários foram aplicados aos foliões e visitantes, com questões de múltipla escolha e dissertativa, sendo 13 questões fechadas, 3 questões mistas e 3 questões abertas, totalizando 19 questões, voltadas à identificação do perfil do

público, grau de envolvimento com a festa e percepção sobre a importância cultural e econômica do carnaval para a cidade.

A amostra é composta por 4 participantes entrevistados (representando os agentes culturais locais e comerciantes) e a amostra contou com 74 foliões, sendo aplicado um questionário para cada participante, totalizando 74 respostas obtidas. A seleção será feita por amostragem não probabilística, levando em conta a disponibilidade e interesse dos participantes em contribuir com a pesquisa.

Os dados qualitativos obtidos nas entrevistas foram analisados a partir da análise de conteúdo, conforme proposta por Laurence Bardin (2011), buscando identificar padrões, percepções e significados recorrentes. Já os dados quantitativos dos questionários foram organizados em tabelas e gráficos, possibilitando uma interpretação comparativa dos resultados.

Todos os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo e sua participação foi voluntária. A pesquisa respeitou os princípios éticos previstos na Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, garantindo o anonimato e o direito à desistência a qualquer momento.

4 ESTUDO EMPÍRICO

4.1 Investigação e hipótese

Conforme mencionado na metodologia, foi proposto um questionário a fim de analisar e entender a forma que os foliões se relacionam com o Carnaval de São Luiz do Paraitinga, contendo 13 questões fechadas, 3 questões mistas e 3 questões abertas.

4.2 Pesquisa qualitativa

A presente pesquisa é considerada qualitativa pois busca entender comportamentos, opiniões, experiências e significados das pessoas envolvidas com o carnaval de São Luiz do Paraitinga, através de questionário e entrevista.

4.3 Questionário e os modelos de questões envolvidas e as próprias questões

O questionário apresenta uma estrutura coerente e alinhada para a pesquisa voltada ao carnaval de São Luiz do Paraitinga, caracterizando-se como um instrumento fechado e estruturado, com ênfase em respostas objetivas. Tal configuração favorece a sistematização e comparação dos dados coletados. Possui também algumas questões abertas a fim de complementar as respostas em questão e também dar mais voz ao entrevistado, para que este possa aprofundar suas percepções, relatar experiências pessoais e trazer nuances que as perguntas fechadas não conseguiriam capturar.

De modo geral, o instrumento contempla três dimensões principais: o perfil dos respondentes com 4 perguntas fechadas, a experiência com o evento 4 perguntas fechadas e 1 pergunta aberta e a percepção cultural associada ao carnaval com 5 perguntas fechadas.

4.4 Público entrevistado

O público entrevistado é composto por indivíduos de diferentes perfis sociodemográficos e distintos níveis de relação com o carnaval de São Luiz do Paraitinga. Trata-se de uma amostra heterogênea, que inclui tanto moradores da cidade quanto turistas, permitindo uma análise mais ampla sobre as percepções acerca do evento. O recorte amostral desta pesquisa é composto por um total de 74 respondentes, distribuídos da seguinte forma: os moradores representam a maior parcela, com 45,9% (34 respostas), seguidos pelos turistas frequentes, que equivalem a 24,3% (18 respostas). Os turistas com familiares na cidade perfazem 20,3% (15 respostas), enquanto os turistas eventuais constituem a menor parte da amostra, correspondendo a 9,5% (7 respostas). Essa diversidade é essencial para a pesquisa, pois permite uma análise mais completa das múltiplas percepções sobre o evento, especialmente no que se refere à identidade cultural e às influências da globalização. É importante mencionar que todos os participantes autorizaram o uso de suas respostas contidas no formulário para fins acadêmicos.

O Carnaval de São Luiz do Paraitinga já foi eleito um dos melhores do Brasil, chamando inclusive a atenção de mídias internacionais como por exemplo na edição do jornal The New York Times de 27 de janeiro de 2008. É uma festa singular que toca somente músicas compostas por artistas regionais, onde há blocos e shows que envolvem o público. As cores do evento também são particulares, onde as roupas típicas são confeccionadas com um tecido florido chamado chita.

Figura 4: Jornal “The New York Times - 2008”



Fonte: <https://www.nytimes.com/2008/01/27/travel/27journeys.html>

É interessante observar como a cultura local acolhe os visitantes e faz com que se sintam parte integrante da festa, isso é, esse aspecto ajuda a entender por que o carnaval da cidade se diferencia de outros. As marchinhas e composições retratam o cotidiano, a história e os costumes locais, gerando identificação e proximidade com o público. Mesmo participando pela primeira vez, o visitante consegue se sentir pertencente àquele contexto cultural.

Esse sentimento de pertencimento tornou-se ainda mais evidente a partir das conversas com moradores locais, os chamados luizenses, que demonstram grande carinho, orgulho e sentimento de preservação em relação à cultura da cidade e ao seu carnaval.

Outro ponto muito relevante é a forma como os artistas e organizadores dos blocos trabalham com as crianças. O incentivo ocorre desde cedo, seja por meio da participação tocando instrumentos, seja carregando bonecos e participando dos desfiles. Essa estratégia contribui para a formação das futuras gerações que manterão viva a tradição carnavalesca da cidade. O próprio festival de marchinhas, com a participação ativa de crianças e jovens, demonstra um esforço contínuo de fortalecimento e preservação da cultura local. Então nota-se que a lei em si traz uma proteção para a cultura que já vem sendo preservada por todos aqueles que lutam e resistem diariamente para que o carnaval de São Luiz do Paraitinga seja uma celebração singular.

Ao final da experiência, é possível afirmar que o Carnaval de São Luiz do Paraitinga causa um forte impacto pela maneira como a cidade se mantém fiel às suas tradições culturais. Trata-se de um modelo de preservação cultural que não é facilmente encontrado em outros eventos ou movimentos culturais. Evidentemente, isso não significa que a festa não possua pontos a serem melhorados, pois todo evento é passível de evolução e discussão coletiva. No entanto, a forma como a cidade organiza, preserva e transmite sua cultura é, sem dúvida, um dos grandes diferenciais do carnaval luizense.

4.5 Análisis datos

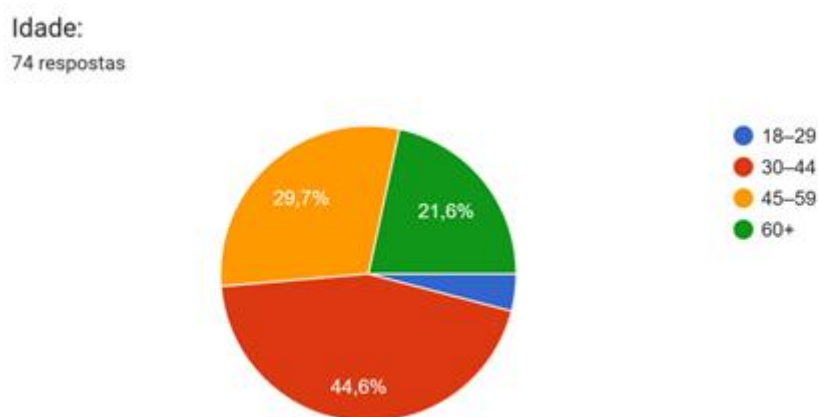
Foi proposta a aplicação de um questionário aos foliões de São Luiz do Paraitinga, com 14 questões de múltipla escolha e 6 questões abertas. Este questionário foi aplicado no período de 17 de janeiro de 2026 a 17 de fevereiro de 2026. Foram entrevistadas 74 pessoas, sendo 34 moradores e 40 turistas e os dados foram coletados através de um questionário digital, disponível no Google Forms, por meio do link: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSc-3-q51g9wXyHMuQVyhNyMhRXHlu8d8Wox2_abTSdty5CLmA/viewform?fbzx=3180678422508308269

4.5.1 Identificação

A primeira parte do questionário tem como objetivo identificar o perfil dos participantes por meio de informações como faixa etária, identificação de gênero, nível de escolaridade e vínculo com a cidade. Esses dados são fundamentais para contextualizar as respostas e possibilitar análises comparativas entre diferentes grupos, como moradores e turistas. Dessa forma, essa etapa inicial contribui para uma compreensão mais precisa das percepções sobre o carnaval de São Luiz do Paraitinga, considerando as características sociais e o grau de envolvimento dos respondentes com o evento.

Abaixo analisamos a idade dos participantes da pesquisa. A pergunta foi de múltipla-escolha, com blocos de idade pré-definidos. No total, 74 participantes responderam individualmente ao questionário da pesquisa. Como pode ser observado no Gráfico 1 a faixa etária predominante é de 30-44 anos com 44,6%, seguida de 45-59 anos com 29,7%, 60+ com 21,6% e 18-19 anos com 4,1%.

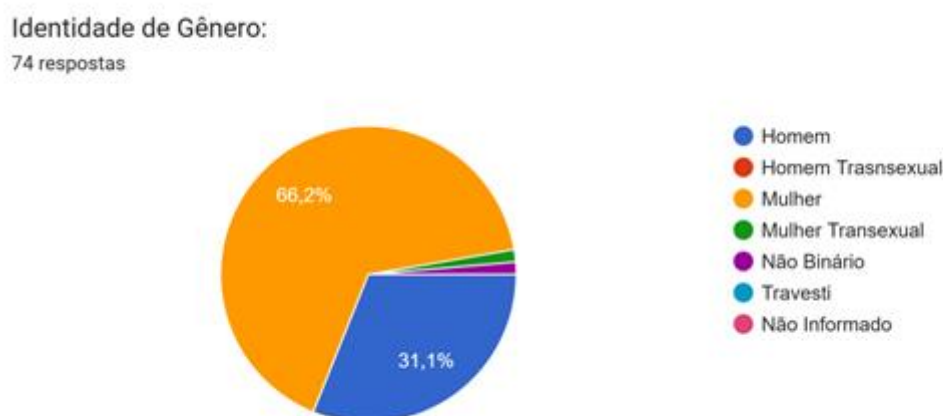
Gráfico 1: Idade dos participantes



Fonte: Elaboração própria, com base em dados coletados por meio de questionário aplicado aos participantes do carnaval de São Luiz do Paraitinga (2026).

No tópico abaixo analisamos a identidade de gênero dos participantes da pesquisa. Pode-se observar que entre o grupo de respondentes, a maioria é de mulheres com 66,2%, seguida por homens com 31,1%, mulher transexual com 1,4% e não binário com 1,4%.

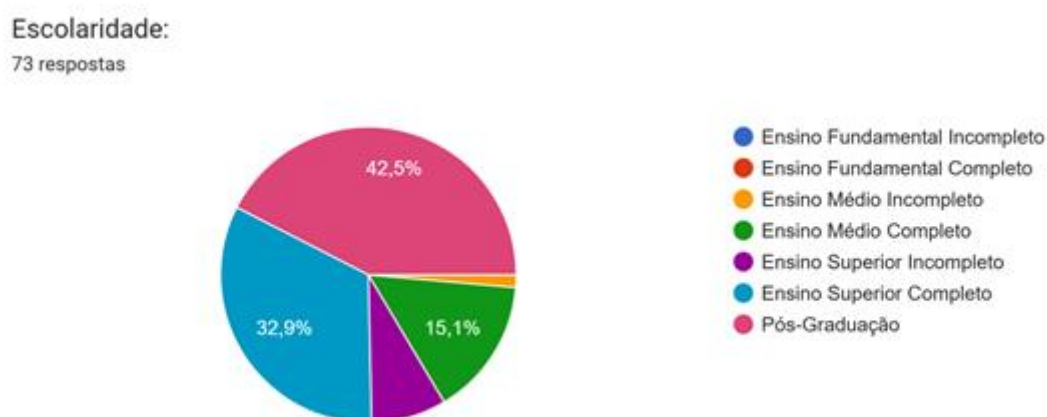
Gráfico 2: Identidade de Gênero dos participantes



Fonte: Elaboração própria, com base em dados coletados por meio de questionário aplicado aos participantes do carnaval de São Luiz do Paraitinga (2026).

O próximo ponto a ser observado com o questionário foi a escolaridade dos participantes que responderam à pesquisa. Observa-se, no gráfico abaixo, que a maioria, 42,5% possuem Pós-Graduação, seguida por 32,9% dos respondentes com Ensino Superior Completo, e os demais distribuídos entre 15,1% com Ensino Médio Completo e 1,4% com Ensino Médio Incompleto.

Gráfico 3: Grau de instrução dos participantes

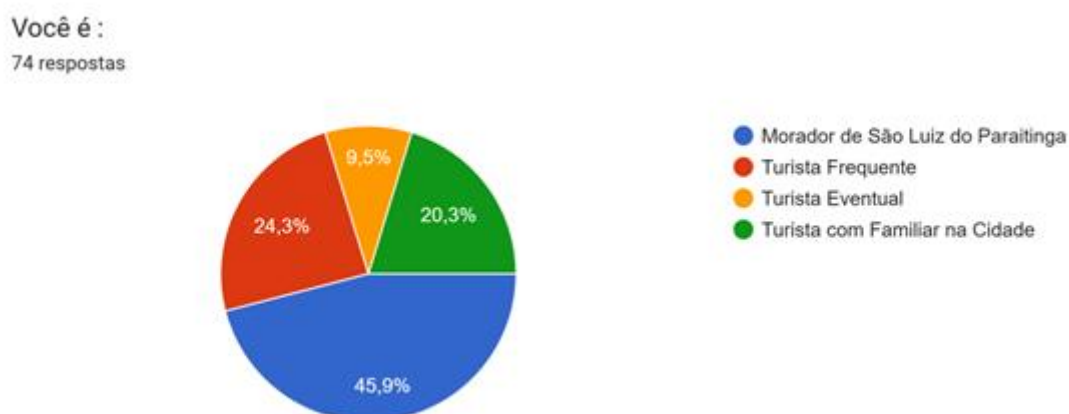


Fonte: Elaboração própria, com base em dados coletados por meio de questionário aplicado aos participantes do carnaval de São Luiz do Paraitinga (2026).

O próximo ponto a ser analisado foi o perfil dos participantes quanto ao seu vínculo com a cidade de São Luiz do Paraitinga e com o evento carnaval. Percebe-

se que a maioria é morador de São Luiz do Paraitinga com 45,9%, seguida por turista frequente com 24,3%, 20,3% de turista com familiar na cidade e por último 9,5% de turista eventual. Vale ressaltar que, quando somadas as categorias de turistas, o volume de visitantes quase se equipara ao total de moradores locais que participaram da pesquisa.

Gráfico 4: origem e tipo de visitante.



Fonte: Elaboração própria, com base em dados coletados por meio de questionário aplicado aos participantes do carnaval de São Luiz do Paraitinga (2026).

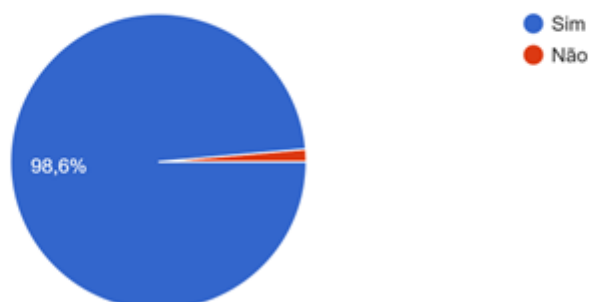
4.5.2 Relação com o carnaval

Na segunda etapa do questionário o foco foi avaliar a relação dos entrevistados com o carnaval, para isso foram feitas 14 perguntas abertas e 6 perguntas fechadas, como se já haviam participado do carnaval de São Luiz do Paraitinga, de quantos carnavais já participou e o que mais atrai no evento.

A relação com o carnaval da cidade foi avaliada a partir da pergunta “você já participou do carnaval de São Luiz do Paraitinga?” com isso foi analisado a participação prévia dos entrevistados no carnaval da cidade. Observa-se que a maioria já participou do evento, representando 98,6%, enquanto 1,4% afirmaram nunca ter participado, sendo aquela sua primeira experiência.

Gráfico 5: Sobre o carnaval

Você já participou do carnaval de São Luiz do Paraitinga?
73 respostas

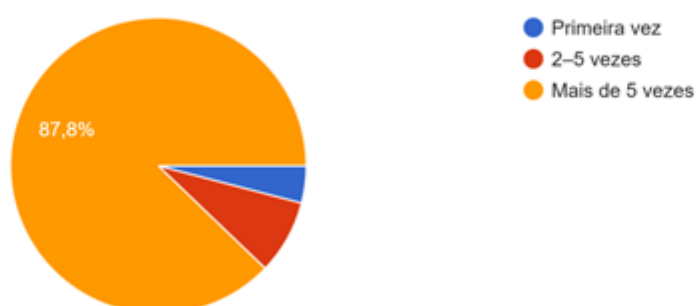


Fonte: Elaboração própria, com base em dados coletados por meio de questionário aplicado aos participantes do carnaval de São Luiz do Paraitinga (2026).

A próxima questão do questionário foi referente à quantidade de participações no carnaval de São Luiz do Paraitinga, conforme Gráfico 6 nota-se que a maior parte dos participantes esteve presente em 5 ou mais vezes com 87,5%, seguida por 2-5 vezes com 8,1% e primeira vez com 4,1%.

Gráfico 6: Sobre participações no carnaval de São Luiz do Paraitinga

Já participou de quantos Carnavais de São Luiz do Paraitinga?
74 respostas

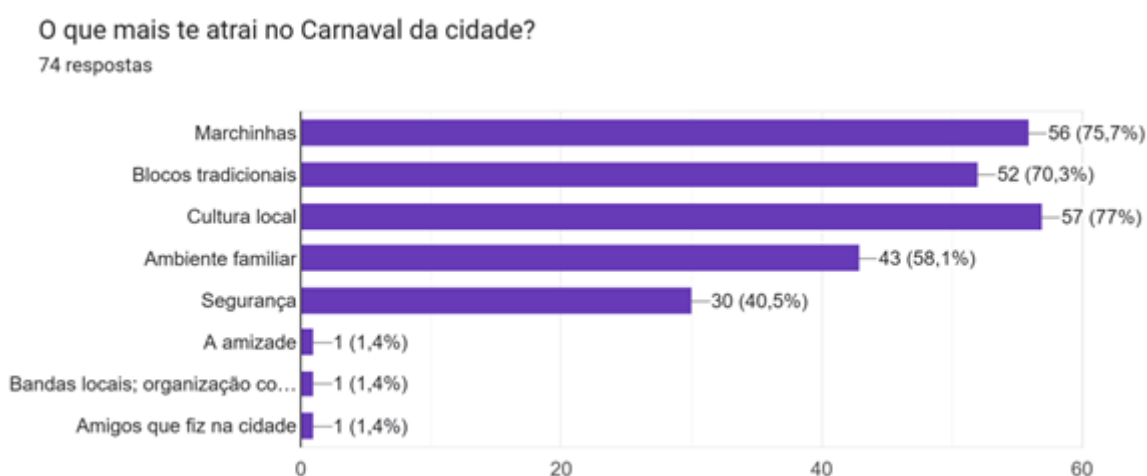


Fonte: Elaboração própria, com base em dados coletados por meio de questionário aplicado aos participantes do carnaval de São Luiz do Paraitinga (2026).

Com a pergunta “O que mais te atrai no Carnaval da cidade?” analisamos os principais fatores de atração do carnaval local. Tais fatores foram selecionados pelos autores deste trabalho e apresentados aos entrevistados sob forma de uma

pergunta de múltipla escolha com a possibilidade de selecionar mais de uma opção e acrescentar outro aspecto que os atrai em uma opção aberta. Percebe-se que a opção de Cultura Local se destaca com 77%, seguido pela opção de Marchinhas com 75,7%, Blocos Tradicionais com 70,3%, Ambiente familiar com 58,1%, Segurança com 40,5%, e Amizade, Bandas locais e Amigos que fiz na cidade empatados com 1,4%, evidenciando os aspectos mais valorizados pelos participantes.

Gráfico 7: Sobre as motivações em participar do carnaval



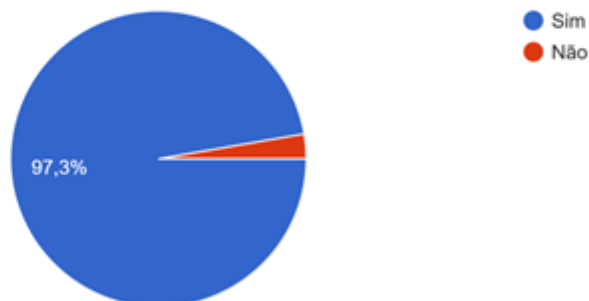
Fonte: Elaboração própria, com base em dados coletados por meio de questionário aplicado aos participantes do carnaval de São Luiz do Paraitinga (2026).

A opção “Outro” permitiu que os respondentes descrevessem livremente suas motivações. Dentre os relatos, foram selecionados para análise aqueles de maior relevância para o escopo do trabalho, a exemplo das justificativas “amigos que fiz na cidade”.

No próximo tópico, com a pergunta “Você considera o Carnaval de São Luiz do Paraitinga diferente de outros carnavais que conhece?” analisamos a percepção dos participantes quanto à singularidade do carnaval da cidade. A maioria dos entrevistados considera o evento diferente, com 97,3%, enquanto 2,7% não percebem diferença significativa.

Gráfico 8: Comparações com outros carnavais

Você considera o Carnaval de São Luiz do Paraitinga diferente de outros carnavais que conhece?
74 respostas



Fonte: Elaboração própria, com base em dados coletados por meio de questionário aplicado aos participantes do carnaval de São Luiz do Paraitinga (2026).

Em caso de resposta positiva na questão acima, era possível descrever em uma resposta aberta, o que mais consideram na diferenciação dos outros carnavais, onde as principais respostas foram cultura local, tradição, músicas regionais e originalidade, o que é exatamente o que diferencia o carnaval de São Luiz do Paraitinga dos carnavais globalizados.

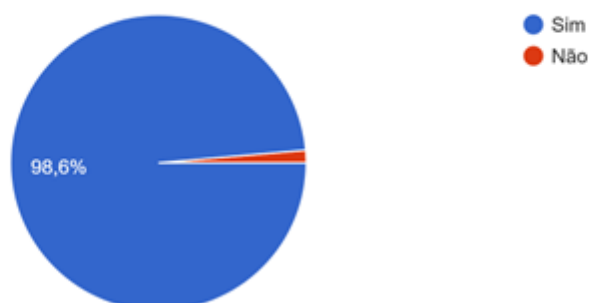
4.5.3 Identidade cultural e globalização

Na terceira parte do nosso questionário avaliamos a partir da pergunta “Você sabe o que é marchinha de Carnaval?” o conhecimento dos participantes sobre marchinhas de carnaval. Observa-se que a maioria afirma conhecer o conceito, representando 98,6%, enquanto uma parcela menor, 1,4%, desconhece.

Gráfico 9: Conhecimento sobre marchinhas

Você sabe o que é Marchinha de Carnaval?

73 respostas



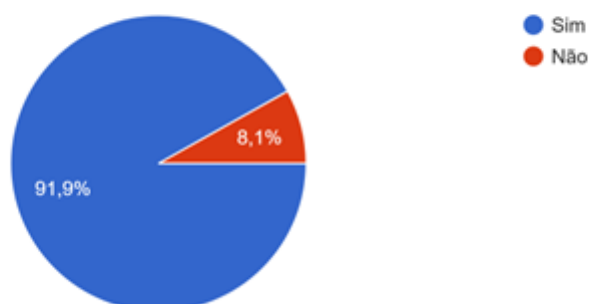
Fonte: Elaboração própria, com base em dados coletados por meio de questionário aplicado aos participantes do carnaval de São Luiz do Paraitinga (2026).

A próxima pergunta da última etapa do questionário foi "Você sabe a diferença entre Samba Enredo e Marchinha de Carnaval?" para assim poder analisar o conhecimento específico sobre estilos musicais carnavalescos. Nota-se que 91,9% afirmam saber a diferença entre samba enredo e marchinha, enquanto 8,1% não possuem esse conhecimento.

Gráfico 10: Diferença de marchinhas e outros ritmos

Você sabe a diferença entre Samba Enredo e Marchinha de Carnaval?

74 respostas



Fonte: Elaboração própria, com base em dados coletados por meio de questionário aplicado aos participantes do carnaval de São Luiz do Paraitinga (2026).

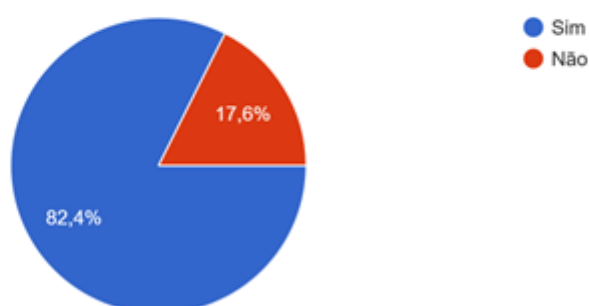
Também analisamos se antes de ir ao carnaval os respondentes do questionário sabiam que em São Luiz do Paraitinga só se tocava marchinha durante

a festa. Neste caso, 82,4% dos participantes já tinham informação prévia sobre a tradição musical local, enquanto 17,6% desconheciam essa característica do evento.

Gráfico 11: Sobre as composições locais

Antes de vir para o Carnaval, você sabia que em São Luiz do Paraitinga tocava somente marchinhas locais?

74 respostas



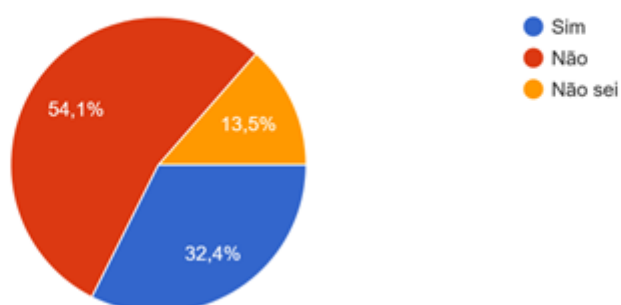
Fonte: Elaboração própria, com base em dados coletados por meio de questionário aplicado aos participantes do carnaval de São Luiz do Paraitinga (2026).

A seguir analisamos a percepção dos participantes sobre os impactos da globalização. Neste caso, percebe-se que a maioria acredita que não há ameaça, com 54,1%, enquanto 32,4% não consideram a globalização um risco significativo e 13,55 não souberam responder.

Gráfico 12: Globalização e a cultura local

Você acredita que a globalização ameaça a tradição cultural do Carnaval local?

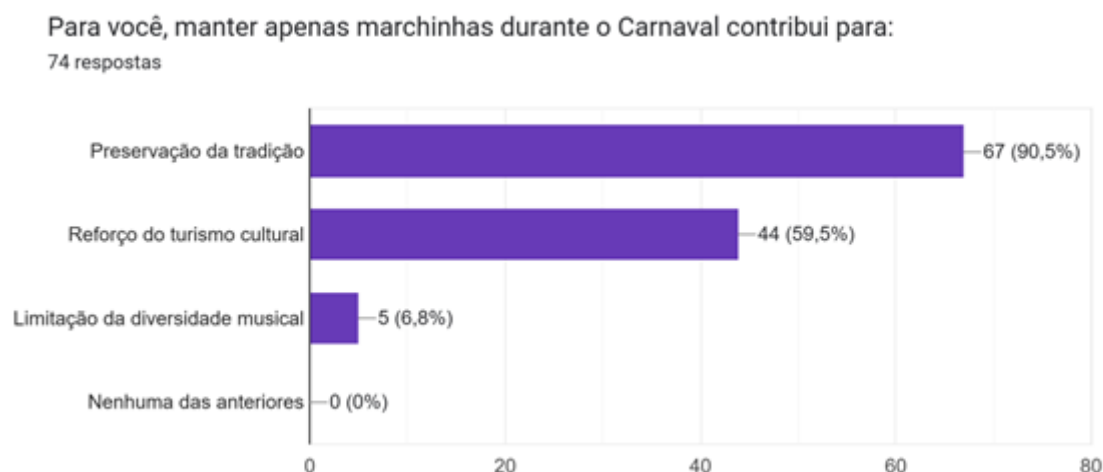
74 respostas



Fonte: Elaboração própria, com base em dados coletados por meio de questionário aplicado aos participantes do carnaval de São Luiz do Paraitinga (2026).

No gráfico a seguir, Gráfico 13, analisamos a opinião dos participantes sobre a preservação cultural com a pergunta “Para você, manter apenas marchinhas durante o carnaval contribui para”, onde foi possível selecionar mais de uma opção na resposta. A partir das respostas obtidas nota-se que a maioria acredita que essa prática contribui para a preservação da tradição, com 90,5%, seguida por reforço do turismo cultural, com 59,5% e, por último, limitação da diversidade musical, com 6,8%.

Gráfico 13: Preservação cultural



Fonte: Elaboração própria, com base em dados coletados por meio de questionário aplicado aos participantes do carnaval de São Luiz do Paraitinga (2026).

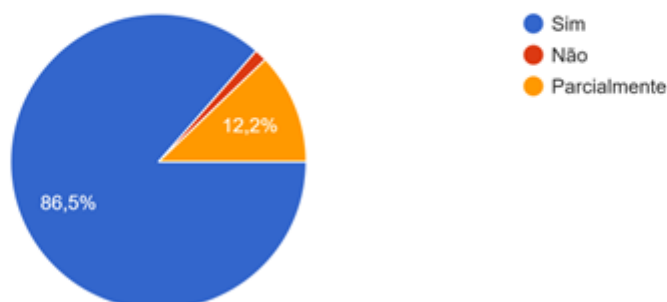
4.5.4 Impactos econômicos e sociais

Esta foi a quarta e penúltima parte do nosso estudo, a primeira pergunta teve o objetivo de analisar a percepção sobre os impactos econômicos do carnaval. Como podemos ver no Gráfico 14, a maioria dos participantes acredita que o evento gera benefícios econômicos para a cidade, representando 86,5%, enquanto 12,2% percebem esse impacto parcialmente, e 1,4% não percebem esse impacto.

Gráfico 14: Benefícios Econômicos

Você acredita que o Carnaval traz benefícios econômicos para a cidade?

74 respostas



Fonte: Elaboração própria, com base em dados coletados por meio de questionário aplicado aos participantes do carnaval de São Luiz do Paraitinga (2026).

Logo analisamos como o evento é percebido socialmente a partir da pergunta “Como você percebe o impacto do evento na comunidade local?”. A partir dos resultados obtidos que vemos no Gráfico 15, onde era possível selecionar mais de uma resposta, incluindo a opção outros onde é possível acrescentar uma resposta aberta, observa-se que os participantes destacam principalmente a valorização da cultura com 90,5%, seguido por geração de emprego temporário com 79,7%, aumento da visibilidade turística com 74,3%, lotação e problemas de infraestrutura com 44,6%, sobrecarga do sistema de saúde com 29,7%, mobilidade urbana com 27%, insegurança com 12,1%, produção cultural com 1,4 e todas as anteriores com 1,4%, indicando a relevância do carnaval para a comunidade local.

Gráfico 15: Impacto do carnaval na comunidade



Fonte: Elaboração própria, com base em dados coletados por meio de questionário aplicado aos participantes do carnaval de São Luiz do Paraitinga (2026).

4.5.5 Avaliação geral

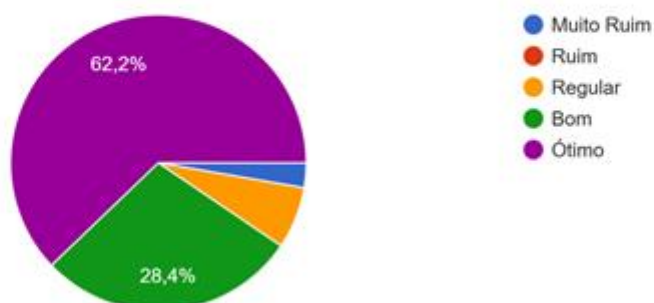
Como última etapa do questionário, que conta com 4 perguntas, analisamos de maneira geral como os foliões avaliam o carnaval de São Luiz do Paraitinga, sugestões de mudança e como visualizam o evento no futuro.

A primeira pergunta desta etapa do questionário teve como objetivo solicitar aos entrevistados uma avaliação geral do carnaval. Como percebe-se no Gráfico 16, a maioria classifica o evento como ótimo com 62,2%, seguido por bom com 28,4%, regular com 6,8% e muito ruim com 2,7%.

Gráfico 16: Avaliação do carnaval

Como você avalia o Carnaval de São Luiz do Paraitinga?

74 respostas



Fonte: Elaboração própria, com base em dados coletados por meio de questionário aplicado aos participantes do carnaval de São Luiz do Paraitinga (2026).

Para finalizar esta etapa nos propusemos a fazer duas últimas perguntas abertas que tratavam sobre o futuro do carnaval de São Luiz do Paraitinga, “O que você sugere de mudança no carnaval da cidade?” e “O que você mais gostaria de ver preservado no futuro do evento?”

Na análise da primeira questão, evidenciaram-se três principais eixos de melhoria para o evento. Em primeiro lugar, destaca-se a necessidade de investimentos em infraestrutura e serviços públicos, que liderou as demandas com 38,5% (20 respostas), incluindo a ampliação de banheiros, oferta de água potável, espaços cobertos, melhorias no sistema de som, organização do estacionamento e gestão de resíduos sólidos. Em segundo lugar, a valorização da cultura e dos artistas locais foi apontada por 23,1% (12 respostas) dos participantes, que ressaltaram a importância do apoio financeiro aos músicos da cidade e a preservação do carnaval tradicional. Por fim, observa-se a recorrência de demandas relacionadas ao reforço da segurança pública e fiscalização, correspondendo a 17,3% (9 respostas), com ênfase no aumento do efetivo, na capacitação dos profissionais e na prevenção de situações de violência. Por fim, ressalta-se a importância de um planejamento mais eficiente por parte da gestão do evento, demanda apontada por 11,5% (6 respostas) dos participantes, associada diretamente à necessidade de descentralização das atividades, citada por 15,4%

(8 respostas). Os respondentes argumentam que a distribuição das atrações por diferentes pontos da cidade é fundamental para evitar a superlotação na praça principal, otimizar a circulação e equilibrar os impactos logísticos tanto para os moradores quanto para os foliões.

A análise da segunda questão evidencia três elementos centrais a serem preservados no futuro do evento. Em primeiro lugar, destaca-se a manutenção das marchinhas locais e da musicalidade autoral, reconhecidas por 55,7% (39 respostas) dos participantes como expressão fundamental da identidade cultural e da memória afetiva. Em segundo lugar, a continuidade dos blocos de rua tradicionais e dos bonecos foi apontada por 32,8% (23 respostas) como vital para a engrenagem e a história da festividade. Por fim, observa-se a recorrente valorização da tradição e da cultura local de forma ampla, manifestada em 28,5% (20 respostas) dos relatos, incluindo práticas, costumes e características históricas que conferem autenticidade ao carnaval. Associado a esse tripé cultural, o caráter familiar do evento foi defendido por 10,0% (7 respostas) dos respondentes como um fator indispensável para promover a integração social e a participação de diferentes gerações. Esses aspectos reforçam a centralidade da cultura e da tradição na percepção dos participantes sobre o carnaval.

5 ENTREVISTA

Alinhada à pesquisa de campo, na qual se buscou compreender a perspectiva dos foliões, esta etapa do estudo incorporou a realização de entrevistas com nomes relevantes que atuam em diferentes esferas relacionadas ao Carnaval de São Luiz do Paraitinga. Foram selecionados representantes das áreas de cultura, educação, artes e comércio, com o objetivo de analisar, a partir de suas experiências, de que maneira o evento influencia suas trajetórias pessoais e profissionais.

As entrevistas também visam aprofundar a compreensão sobre os mecanismos que permitem a permanência e resistência dessa manifestação cultural frente às pressões e ao assédio das grandes indústrias do entretenimento, evidenciando, assim, a preservação das tradições e da identidade regional do Carnaval local.

Participaram como entrevistados:

- Benito Campos, fundador do Bloco do Juca Teles, artesão e economista;
- Leandro Barbosa, vocalista das bandas Estrambelhados e Lampião e Lamparina, professor e ex diretor de cultura;
- Vinícius Cabram, designer gráfico, tesoureiro da ABLOC (Associação de Blocos) e membro da diretoria do bloco Encuca Cuca;
- Iago Freitas de Oliveira, proprietário do bar e restaurante Balacobaco.

A partir dessas diferentes perspectivas, do artesanato, da educação, da cultura e do comércio, buscou-se compreender a relevância do Carnaval na vida de cada entrevistado, considerando as especificidades de cada área de atuação. Dessa forma, o instrumento de pesquisa foi estruturado com o intuito de captar as múltiplas dimensões do evento, evidenciando seu impacto social, cultural e econômico no contexto local.

O roteiro aplicado aos entrevistados não foi adaptado para cada entrevistado, o intuito foi analisar a visão de cada entrevistado dentro de suas experiências pessoais e profissionais e compará-los. Quatro perguntas feitas aos entrevistados foram: 1) De que forma o carnaval impacta a sua vida pessoal e profissional? 2) Já percebeu pressões externas para modificar a forma como o carnaval é realizado (ex: inclusão de outros estilos musicais, mudanças de formato)? 3) Como a comunidade

se mobiliza para manter a tradição diante dessas influências? 4) O evento gera oportunidades para artistas, artesãos e educadores? Poderia citar exemplos?

5.1 Benito Campos

O depoimento de Benito Campos revela o Carnaval de São Luiz do Paraitinga como resultado de um processo contínuo de engajamento cultural e resistência, profundamente ligado à trajetória individual e coletiva dos agentes locais. Sua experiência evidencia uma formação marcada pela convivência entre o festivo, o religioso e as práticas populares, consolidando uma relação duradoura com o fazer cultural, especialmente por meio do artesanato, da criação de bonecos e da participação na organização de blocos carnavalescos ao longo de mais de quatro décadas. Nesse contexto, o carnaval é compreendido não apenas como manifestação artística, mas como estratégia de sustentação simbólica e política da cidade, capaz de “segurar as pontas” frente a pressões externas. O relato também destaca os desafios impostos pela influência dos meios de comunicação de massa e por dinâmicas políticas mais amplas, como o conservadorismo, que impactam diretamente a valorização da diversidade cultural local. Ainda assim, a noção de resistência aparece como eixo central, sendo materializada tanto na atuação de gerações anteriores quanto na emergência de jovens talentos, percebidos como continuidade desse processo. Além disso, o entrevistado aponta tensões relacionadas a modelos de desenvolvimento, criticando propostas que desconsideram a identidade cultural da cidade, como eventos e práticas turísticas desconectadas da tradição local. Isso aparece na seguinte fala:

Maior desafio é político, não só no caráter local. Aqui é um micro Brasil, mas um caráter mais amplo essa coisa do conservadorismo que criaram toda essa resistência, essa besteira toda, o País é um País diversificado. Incrível a diversidade desse país, E aí veio com essa coisa conservadora, bestial. Então, isso, obviamente, ela afeta os mais longínquos sertões. E daqui não poderia fugir na cidadezinha pequeninha, né? A gente sofre essa influência negativa sim aí políticos que são perfis desse tipo de política, né? Então a gente tem uma, mas a gente vai resistir porque tem uma moçada muito boa. Ontem eu estava comentando até um amigo na hora do show da banda. Não sei se vocês assistiram aquela banda cantando a instrumental, né? O neto, meu filho participaram e tal. Eu tava falando no cara que isso é incrível, cara porque eu o pessoal tocava muita coisa aqui. E de repente estão tocando Donato, tocando Caetano, estão tocando Milton, estão tocando não sei quem mais e tal. Sabem um repertório instrumental, né? Talentosos tocando, então, isso, isso para mim é resistência [...] eu acho assim. Não sei se é a globalização isso, mas eu acho,

O que afeta muito são essas tomadas de decisão, de política mundial, vamos dizer assim, que tomou esse rumo de extremistas, principalmente de direita, tomaram as rédeas e isso é um grande risco, a gente vê alguns países, Hungria vê os países europeus também, nesse mesmo balanço, uma Turquia, entendeu? Aqui no Brasil e nos Estados Unidos, com essa mula sem cabeça que está lá, não tem. Então é preocupante, preocupante. E uma das coisas que às vezes eu questiono como é que a gente, a história, a gente não aprende com a história? Meu Deus [...] Que eles trazem isso aqui, ele trouxe agora um dinheirão pra trazer rodeio e tal, E a cidade é uma cidade paupérrima no sentido rural, tem um ou outro comerciante, tem até um Johnny Saad que tem uma fazenda e são raros meia dúzia de pessoas ali tem algumas fazendas e produzem um aparelho que não depende disso aqui, mas não gera facilidades, geram merda, vamos dizer assim. Desculpa a expressão [...] e em vez de Eu sempre falo para as pessoas que além das montanhas que nos cercam, alguém Além delas, tem vida inteligente. Então acorda, pô! Mas aí esse pessoal não adianta [...] retrato do povo no carro, ele vira uma mula sem cabeça dessa aí, paga o preço. Agora eu sinto muito porque minha vida toda foi dedicada a combater esse tipo de coisa você entendeu? Eu também não queria nada que no turismo depredador e tal, não é isso que eu queria, né? É um turismo que realmente vem e traga, desenvolva, respeitando a cultura das localidades envolvendo. Eu sempre bati numa escola de música, numa conservatório, alguma coisa assim, por afinidade muito musical e nesse sentido, uma escola de arte, do teatro ou sei lá, uma coisinha assim que movimenta, deu oportunidade para a garotada e tal, porque tem muita gente talentosa, muita gente jovem, talentosa e tal, mas que não tem oportunidade. E muitos deles quando você começa a despertar e vê que caiu fora, ele cai fora. Não tem uma perspectiva de ficar aqui, senão era o comércio no seu próprio comércio descapitalizado, não gera emprego, não gera nada, é uma briga de foice para continuar ali assim, é até meio ruim porque acaba acomodando um segmento também. Mas enfim. (CAMPOS, 2025).

Por fim, reforça-se a necessidade de fortalecimento da consciência coletiva e de investimentos em formação cultural, como meio de garantir a preservação e a continuidade de um carnaval baseado na valorização das expressões artísticas próprias, evidenciando que sua manutenção depende de um equilíbrio entre resistência cultural, engajamento comunitário e perspectivas de futuro para as novas gerações.

Nesse sentido, o entrevistado projeta o futuro do carnaval a partir de uma perspectiva ambivalente, que articula preocupações e expectativas: ao mesmo tempo em que reconhece visões pessimistas diante das ameaças externas e das limitações estruturais, destaca a presença de novas gerações como fator de renovação e esperança. Para Benito, o fortalecimento da cultura local depende de um processo contínuo de conscientização coletiva, no qual a valorização das expressões culturais próprias permita à comunidade “enxergar verdadeiramente esse caminho” e defender aquilo que considera fundamental para sua identidade. Assim, seu relato aponta para a necessidade de ampliar a resistência cultural e os investimentos simbólicos e formativos, de modo a garantir que o modelo de carnaval

construído historicamente seja preservado e levado adiante pelas gerações mais jovens, assegurando sua continuidade enquanto patrimônio vivo. As considerações finais de Benito Campos trazem à tona um debate essencial sobre a visão de futuro e a resiliência da cultura popular luizense, conforme expresso a seguir:

Eu vejo segmentos de jovens, talentos musicais em outros segmentos, né? Que me surpreendem, me pegam sempre de muita surpresa. E eu acho que isso vai abrindo portais para a cidade, para a gente [...] operar essa miopia e ver se enxerga verdadeiramente esse caminho, cultura extremamente. E para preservar isso, precisa de uma resistência cada vez maior e uma consciência maior. Com a consciência, você defende o que você acha que vale a pena para a cidade. Então é isso, eu sonho com esse carnaval que a gente implantou e que os mais jovens levem adiante tal proposta. É isso. (CAMPOS, 2025)

5.2 Leandro Barbosa

Leandro Barbosa é artista, professor e ex diretor de Cultura. Ele apresenta uma relação profunda e orgânica com o Carnaval de São Luiz do Paraitinga, construída desde a infância em um contexto familiar e comunitário fortemente ligado à música e à cultura popular. Sua trajetória mistura atuação como artista, educador e gestor cultural, evidenciando o carnaval como elemento central tanto na formação identitária quanto na carreira profissional.

O depoimento de Leandro Barbosa evidencia o Carnaval de São Luiz do Paraitinga como uma manifestação de cultura popular profundamente enraizada nas dinâmicas comunitárias e nos processos de formação identitária local. A partir de sua trajetória, observa-se que o envolvimento com o carnaval não se restringe ao período festivo, mas constitui um elemento estruturante da vida social, sendo vivenciado desde a infância por meio da convivência familiar, das práticas coletivas e da aprendizagem informal nos espaços públicos. Nesse sentido, eventos como o Festival de Marchinhas desempenham papel central ao promover simultaneamente a renovação cultural, por meio da criação anual de músicas inéditas, e a transmissão de saberes entre gerações. Além disso, o relato destaca o caráter participativo da festa, em que a comunidade atua diretamente na produção de fantasias, blocos e expressões artísticas, reforçando o sentimento de pertencimento. Por outro lado, emergem tensões significativas relacionadas à institucionalização do carnaval e à

influência da indústria cultural de massa, percebida como uma ameaça à preservação das expressões autorais e locais, que aparece na seguinte fala:

Um fato interessante que acabou me vindo à cabeça aqui também foi em um dos momentos das negociações internas, nas conversas que a gente tem que antecede o carnaval, que é da pré-produção, das negociações, valores, como vai ser feito. Eu era o diretor de cultura e o Dudu Eduardo era o diretor de turismo. E o momento das discussões “encaloradas” na defesa da nossa cultura, quando a gente vai debater com pessoas que são empresários e que acham que o dinheiro compra qualquer coisa, às vezes é muito difícil esse embate quando a gente está defendendo a nossa identidade, a nossa cultura. É um poder tão grande que a gente não pode negar o tamanho do poder que é o dinheiro e essas megaempresas que acham que mandam de qualquer forma, que fazem o que querem. Não existe muita justiça para quem tem muita grana. Hoje em dia, a democracia, como ela não é uma democracia popular, é uma democracia burguesa. Então, essa democracia burguesa, quem tem dinheiro realmente tem a democracia. Então, a grana conta muito na justiça hoje em dia, em qualquer lugar, na verdade, infelizmente. É uma luta árdua para que a gente possa ter mais justiça social. Mas, enfim, é um outro assunto. Mas, nesses momentos encalorados da nossa conversa, da defesa da nossa cultura, dos momentos que foi entrar em recursos, dinheiro e tudo mais, eles não conseguiam compreender, sabe? Esses empresários que vieram para a negociação, eles não conseguiam compreender como a gente não aceitava. Tem um investimento muito maior para conseguir fazer o jeito que eles queriam, né? Então ele falou, mas como assim vocês não querem? Enfim, em um dos momentos aí da discussão, eles chamaram eu com o Dudu de xiitas, né? Falaram, vocês são aqui xiitas de São Luiz do Paraitinga? Não é possível, eu não consigo entender como vocês preferem ter aqui as músicas de vocês, os artistas de vocês que ninguém conhece, para não ter essas pessoas que são de nome mundial para estar aqui na sua cidade. Enfim, coitados, não entenderam nada do que é cultura popular, o que é São Luiz do Paraitinga. Mas foi um momento interessante no sentido de ser chamado de xiita de São Luiz do Paraitinga. Ela precisa ver onde chega a história, quando a gente está na luta pela cultura popular. (BARBOSA, 2026).

Nesse contexto, a resistência da comunidade, organizada tanto em âmbito social quanto político, aparece como fator determinante para a manutenção das tradições, evidenciando que a continuidade dessa manifestação cultural depende não apenas de políticas públicas, mas sobretudo do engajamento coletivo. Por fim, o depoimento também revela contradições internas, ao apontar disputas políticas e assimetrias de poder no interior da própria comunidade, indicando que o carnaval, além de espaço de celebração, configura-se como um campo de disputas simbólicas e materiais. Outro aspecto relevante na entrevista de Barbosa concerne ao resgate histórico da festividade, iluminando a gênese do movimento carnavalesco e suas raízes identitárias:

E um ponto importante também a destacar relacionado ao carnaval, que eu acho que vale a pena destacar no sentido do trabalho, é que o carnaval iniciou em São Luiz do Paraitinga como uma manifestação popular de rua mesmo. Famílias que se juntavam, que faziam suas composições, seus bonecos gigantes, suas fantasias e saíam para a rua. Não existia esse apoderamento, vamos dizer, que o poder público fez de pegar o

carnaval do povo e falar, agora ele está institucionalizado, agora é a prefeitura que organiza, que vê os horários e que faz a programação. Então, antes, no começo do movimento do carnaval, como qualquer movimento cultural, ele era apenas organizado pelo próprio povo, do povo para o povo. (BARBOSA, 2026)

5.3 Iago Freitas de Oliveira

O depoimento de Iago evidencia o Carnaval de São Luiz do Paraitinga a partir de uma perspectiva econômica e contemporânea, destacando sua relevância tanto como manifestação cultural quanto como motor financeiro para a cidade. Jovem comerciante e participante do evento desde a infância, o entrevistado aponta que, embora seu envolvimento não se dê diretamente na produção artística, há uma contribuição ativa por meio do apoio financeiro a blocos, eventos e oficinas culturais, indicando a importância do setor comercial na sustentação do carnaval. Nesse sentido, o evento se configura como um período estratégico para a economia local, representando cerca de 30% do faturamento anual de determinados estabelecimentos, o que evidencia sua centralidade para a dinâmica econômica e para a geração de oportunidades a diversos profissionais, como músicos e produtores culturais.

Ao abordar a identidade cultural, Iago reconhece a singularidade do carnaval luizense justamente na preservação das marchinhas, compreendendo essa exclusividade como um elemento que enriquece a experiência e fortalece a tradição local. Contudo, seu discurso introduz uma nuance importante no debate ao defender a possibilidade de coexistência entre tradição e inovação, sugerindo a criação de espaços específicos, paralelos à programação oficial, onde outros gêneros musicais poderiam ser incorporados sem comprometer a essência do evento.

Eu tenho uma opinião meio polêmica em relação a isso. Eu, na verdade, sou a favor de trazer outros ritmos para cá, mantendo a nossa tradição, a nossa programação. Por exemplo, o Juca Teles sair ao meio-dia, Estrambelhados tocar à noite e tal. E depois que tudo isso acabar, você ter um lugar ali que a pessoa possa pagar para entrar e ouvir outro ritmo musical. (FREITAS, 2026)

Essa posição revela uma tensão entre preservação cultural e adaptação às demandas contemporâneas, apontando para caminhos híbridos de desenvolvimento.

Além disso, o entrevistado demonstra uma visão otimista em relação à continuidade da tradição, destacando o envolvimento das novas gerações e sua participação ativa nas práticas culturais desde a infância. Para ele, a manutenção do carnaval depende da valorização dos blocos tradicionais, da abertura para novas iniciativas e do equilíbrio entre conservação e renovação. Assim, seu relato contribui para compreender o carnaval não apenas como patrimônio cultural, mas também como um espaço de negociação entre diferentes interesses, culturais, econômicos e geracionais, no qual a sustentabilidade da festa está diretamente ligada à capacidade de conciliar tradição e transformação. Outro aspecto relevante na narrativa de Freitas concerne às perspectivas futuras do evento, articulando os desafios e caminhos para a continuidade da festividade:

Eu acredito que as crianças daqui sempre foram bem envolvidas nas marchinhas, E acho que essa nova geração que está vindo aí está bem forte e não vai deixar a gente na mão, não. (FREITAS, 2026)

5.3 Vinícius Moradei Guimarães

A entrevista com Vinícius Moradei Guimarães “Cabram” evidencia que o Carnaval de São Luiz do Paraitinga é uma manifestação central na vida da cidade, ultrapassando o entretenimento e assumindo um papel estruturante nos âmbitos cultural, social e econômico. O entrevistado destaca que o Carnaval é parte da identidade local, sendo vivenciado desde a infância como um processo de socialização e pertencimento, o que garante sua continuidade por meio das novas gerações.

Do ponto de vista cultural, ressalta-se a importância da preservação das marchinhas e dos blocos de rua, elementos que conferem autenticidade e diferenciam o Carnaval de São Luiz de modelos mais comerciais. Ao mesmo tempo, defende-se a necessidade de inovar, com novos bonecos, músicas e propostas criativas, sem romper com as tradições que sustentam a essência da festa, que aparece na fala a seguir:

O que eu espero para o futuro do Carnaval de São Luís é que ele mantenha as suas tradições, mas que também traga inovações. A gente trabalha muito no Encuca Cuca, essa questão de inovações, sempre trazendo novos bonecos, novas músicas, mas a gente sempre trabalha em cima das nossas tradições culturais. Então, o meu desejo para o Carnaval de São Luís é que ele mantenha a sua tradição, trabalhe um público mais infantil, um público mais familiar, que vem, que gosta, que valorize a nossa

cultura e que mantenha as marchinhas, os blocos em rua, sem abadás, sem segregar, porque Carnaval é ocupar espaço. Então a gente precisa trazer a nossa população, as crianças, os idosos, para participar dessa festa aí, que é a festa mais democrática que a gente tem aí no Brasil e talvez aí no mundo. (GUIMARÃES, 2026)

A entrevista também aponta desafios significativos, como a falta de planejamento, organização e investimento público, além da centralização da gestão pela prefeitura e da dificuldade de captação de recursos. Esses fatores impactam diretamente a valorização dos artistas e blocos, que muitas vezes precisam arcar com seus próprios custos para participar.

No campo econômico, o Carnaval é apresentado como fundamental para a geração de renda, funcionando como um período decisivo para comerciantes e trabalhadores locais, capaz de sustentar parte significativa do ano. Já em relação à globalização, há uma visão equilibrada: ela pode representar riscos à identidade cultural, mas também oferece oportunidades de divulgação do Carnaval para além do contexto local.

Por fim, o entrevistado projeta um futuro baseado no equilíbrio entre tradição e inovação, defendendo um Carnaval mais inclusivo, democrático e acessível, sem segregação, que valorize a participação de diferentes públicos, especialmente crianças, famílias e idosos, e fortaleça o papel da comunidade como principal responsável pela manutenção dessa manifestação cultural. Cabe destacar, ainda, as considerações do participante em relação às fragilidades e oportunidades de melhoria no planejamento do evento, conforme exposto a seguir:

Então, eu acho que falta investimento na infraestrutura, falta pagar melhor os artistas, os blocos, como eu disse já, os blocos às vezes eles se pagam para sair. A gente paga os bonecos, paga estandarte, paga pessoas para carregar, tudo do bolso. Então, se não tem bloco, e não tem músico, não tem carnaval. Então a gente precisa ter uma política de pagamento, de captação para melhorar isso daí. E infelizmente passam-se anos e anos e anos e isso não acontece. Às vezes paga até o que já pagava há dois, três anos atrás para todos. Então acho que falta principalmente isso daí. Um melhor cachê para os músicos e os artistas para melhorar tudo. (GUIMARÃES, 2026)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar de que forma o Carnaval de São Luiz do Paraitinga se mantém como uma manifestação de resistência cultural frente às influências da globalização e à crescente padronização dos grandes carnavais comerciais do Brasil. A partir da pesquisa bibliográfica, da aplicação de questionários e da realização de entrevistas com moradores, turistas, artistas e profissionais envolvidos na produção do evento, foi possível compreender a relevância cultural, social e econômica do carnaval luizense para a identidade da cidade e de sua população.

Os resultados obtidos ao longo da pesquisa demonstraram que o Carnaval de São Luiz do Paraitinga possui características singulares que o diferenciam de outros modelos carnavalescos brasileiros como participação intensa da população, valorização das tradições e blocos tradicionais. Visto que a preservação das marchinhas, a valorização dos blocos tradicionais, a participação ativa da comunidade e o forte sentimento de pertencimento dos moradores configuram elementos fundamentais para a manutenção dessa tradição cultural ao longo dos anos.

Além disso, observou-se que o carnaval da cidade ultrapassa a dimensão do entretenimento, consolidando-se como patrimônio cultural imaterial, o que corresponde a uma prática viva, transmitida de geração em geração e recriada constantemente pela comunidade em função de seu ambiente e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, e importante instrumento de fortalecimento da memória coletiva e da identidade local, pois os relatos dos moradores e artistas evidenciaram que a festa atua como um espaço de partilha de saberes e afetos. Por meio das entrevistas, ficou claro que a participação ativa na produção das marchinhas, dos blocos e dos bonecos gigantes reconecta os cidadãos com suas ancestralidades, transformando a celebração anual em um elo que une o passado e o presente da comunidade, resistindo ao apagamento cultural.

As entrevistas e os dados coletados evidenciaram que tanto moradores quanto turistas reconhecem a autenticidade da festa, pois valorizam a preservação das marchinhas tradicionais, a forte participação popular, o envolvimento da comunidade local na organização e manutenção das festividades e a presença

marcante das manifestações culturais típicas de São Luiz do Paraitinga. Além disso, os entrevistados destacaram o caráter familiar e acolhedor do carnaval luizense, que mantém viva a identidade cultural da cidade e se diferencia dos carnavais marcados pela comercialização e pela influência midiática.

Outro aspecto relevante identificado foi a participação das novas gerações na continuidade das tradições carnavalescas, dado que aparece nos relatos dos entrevistados e na análise sobre a transmissão cultural entre gerações, evidenciando como crianças, jovens e famílias luizenses mantêm vivas as marchinhas, os blocos tradicionais e os costumes que caracterizam o carnaval de São Luiz do Paraitinga. O envolvimento de crianças e jovens nos blocos, festivais de marchinhas e atividades culturais demonstra que a preservação da cultura local não ocorre apenas por meio de políticas públicas ou legislações municipais, mas principalmente pela atuação coletiva da comunidade luizense, que mantém viva a essência do carnaval através das práticas culturais transmitidas entre gerações.

Do ponto de vista econômico e turístico, verificou-se que o carnaval exerce papel fundamental no município, movimentando o comércio, os serviços e o turismo local, considerando que durante o período festivo há aumento significativo no fluxo de visitantes, beneficiando diretamente a economia da cidade e gerando oportunidades para moradores e empreendedores locais. Entretanto, mesmo diante do crescimento do fluxo turístico e das influências externas, a cidade busca preservar sua identidade cultural, mantendo características próprias que fazem do Carnaval de São Luiz do Paraitinga uma manifestação única no cenário nacional.

Dessa forma, conclui-se que o Carnaval de São Luiz do Paraitinga representa um importante exemplo de resistência cultural em um contexto marcado pela globalização e pela homogeneização das manifestações populares, uma vez que mantém vivas suas tradições por meio das marchinhas autorais, da valorização da cultura caipira, da participação ativa da comunidade local e da preservação de práticas carnavalescas transmitidas entre gerações. Essa conclusão também é reforçada pelos dados da pesquisa realizada, na qual 90,5% dos participantes afirmaram que a manutenção exclusiva das marchinhas durante o período carnavalesco contribui diretamente para a preservação e valorização cultural de São

Luiz do Paraitinga, evidenciando o reconhecimento da importância dessa tradição para a identidade cultural do município.

Para concluir, considerando tudo o que foi pesquisado, pode-se afirmar que o evento de Carnaval de São Luiz do Paraitinga demonstra que é possível preservar tradições locais, fortalecer vínculos comunitários e promover desenvolvimento cultural e econômico sem perder a autenticidade construída historicamente pela população.

Espera-se que este trabalho contribua para futuras pesquisas sobre cultura popular, patrimônio imaterial e eventos culturais, além de incentivar reflexões sobre a importância da preservação das manifestações culturais e tradicionais brasileiras frente às transformações sociais e culturais contemporâneas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, Edigar de. *O Carnaval Carioca Através da Música*. Volume I. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1965.

BARSOSA, Leandro. Entrevista concedida aos autores. São Luiz do Paraitinga, 2026.

BAKHTIN, Mikhail. *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1987.

Biblioteca IBGE. Publicação do IBGE. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=33050&view=detalhes&utm_source. Acesso em: 22 abril 2026.

BLASS, Leila Maria da Silva. *Desfile na avenida, trabalho na escola de samba: a dupla face do carnaval* - São Paulo: Annablume, p. 25-26, 2007.

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan. *Carnaval brasileiro é caracterizado por bens culturais protegidos pelo Iphan*. Brasília, 3 fev. 2016. Acesso em: 28 out. 2025.

BRITO, Antônio; FONTES, Marcia. *Eventos: planejamento e gestão*. São Paulo: Summus, 2002.

CAMPOS, Benito. Entrevista concedida aos autores. São Luiz do Paraitinga, 2025.

CANCLINI, Néstor García. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

CANCLINI, Néstor García. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2015.

Caravela Info. São Luís do Paraitinga – SP. Disponível em: <https://www.caravela.info/regional/s%C3%A3o-lu%C3%ADs-do-paraitinga---sp>. Acesso em: 22 abril 2026.

DAMATTA, Roberto. *Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro*. 6. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

Entre Mares e Morros. Economia de São Luís do Paraitinga. Disponível em: <https://entremaresemorros.wixsite.com/geografia/economia-sao-luis-do-paraitinga>. Acesso em: 22 abril 2026.

FILHO, Honilton Nunes. *Carnaval de Charangas: um estudo dos blocos organizados de São Luiz – MA*. Maranhão, 2019.

FRADE, Galvão. De bloco em bloco. [S.l.]: [s.n.], 2004. CD.

FREITAS, Iago. Entrevista concedida aos autores. São Luiz do Paraitinga, 2026.

FRYDBERG, Marina Bay; FERREIRA, Ana Clara Vega Martinez Veras; DIAS, Emily Cardoso. *“Ocupamos as ruas com estandartes, confetes e serpentinas mostrando que o Rio é nosso”: O carnaval dos blocos de rua como espaço de luta política pelo direito à cidade*, São Paulo: Ponto Urbe 27, 2020.

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (SEADE). *Perfil dos Municípios Paulistas*. Disponível em: [<https://municipios.seade.gov.br>]. Acesso em: 4 set. 2025.

GLOBO.COM. *Vale do Paraíba e Região: Festa do Divino tem início em São Luiz do Paraitinga com distribuição do afogado*. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2023/05/20/festa-do-divino-tem-inicio-em-sao-luiz-do-paraitinga-com-distribuicao-do-afogado-confira-a-programacao.ghtml>. Acesso em: 19 out. 2025.

GUIMARÃES, Antonio Carlos M.; BARJA, Paulo Roxo. A reterritorialização da Marchinha: o carnaval “caipira” de São Luís do Paraitinga. *Revista Extraprensa*, v. 10, n. 2, p. 54-71, 2016. Disponível em: [\[https://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/116809\]](https://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/116809)(<https://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/116809>). Acesso em: 2 set. 2025.

GUIMARÃES, Vinicius. Entrevista concedida aos autores. São Luiz do Paraitinga, 2026

IBGE. São Luiz do Paraitinga (SP). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/sao-luiz-do-paraitinga.html>. Acesso em: 22 março 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Cidades@: São Luiz do Paraitinga*. Disponível em: [\[https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-luiz-do-paraitinga/panorama\]](https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-luiz-do-paraitinga/panorama)(<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-luiz-do-paraitinga/panorama>). Acesso em: 5 set. 2025.

INTERCOM. Título não informado. In: Anais do Congresso Nacional da Intercom, 2015. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-3177-1.pdf>. Acesso em: 22 abril 2026.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). *Centro histórico de São Luiz do Paraitinga*. Disponível em: [\[http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/294\]](http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/294)(<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/294>). Acesso em: 9 set. 2025.

NAKANE, Andrea; SILVA, Shirley de Fátima Salazar da. Planejamento e organização de eventos. São Paulo: Saraiva, 2018.

PAGE, Stephen J.; CONNELL, Joanne (eds.). *The Routledge Handbook of Events*. London: Routledge, 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LUIZ DO PARAITINGA. *Decreto municipal nº 2.964/2018, que dispõe sobre a organização do Carnaval e regulamenta a execução de músicas nas festividades*. São Luiz do Paraitinga, 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LUIZ DO PARAITINGA. *História do Município*. Disponível em: [\[https://www.saoluizdoparaitinga.sp.gov.br/\]\(https://www.saoluizdoparaitinga.sp.gov.br/\)](https://www.saoluizdoparaitinga.sp.gov.br/). Acesso em: 9 set. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LUIZ DO PARAITINGA. Turismo, eventos e gestão do Carnaval. São Luiz do Paraitinga: PMSLP, [s.d.]. Disponível em: <https://www.saoluizdoparaitinga.sp.gov.br/>. Acesso em: 30 abr. 2026.

SEADE. Perfil dos municípios paulistas em 2023. Disponível em: <https://informa.seade.gov.br/perfil-dos-municipios-paulistas-em-2023/>. Acesso em: 22 abril 2026.

SESC SÃO PAULO. *Marchinhas de São Luiz do Paraitinga*. Editorial SescSP, 2025. Disponível em: [\[https://www.sescsp.org.br/editorial/marchinhas-de-sao-luiz-do-paraitinga/\]\(https://www.sescsp.org.br/editorial/marchinhas-de-sao-luiz-do-paraitinga/\)](https://www.sescsp.org.br/editorial/marchinhas-de-sao-luiz-do-paraitinga/). Acesso em: 2 set. 2025.

TENAN, Ilka Paulete Svissero. *Eventos*. São Paulo: Editora Aleph, 2002.

VALE EM AÇÃO. *O Carnaval de Marchinhas de São Luiz do Paraitinga*. Vale em Ação, 2025. Disponível em: [\[https://valeemacao.com.br/o-carnaval-de-marchinhas-de-sao-luiz-do-paraitinga/\]\(https://valeemacao.com.br/o-carnaval-de-marchinhas-de-sao-luiz-do-paraitinga/\)](https://valeemacao.com.br/o-carnaval-de-marchinhas-de-sao-luiz-do-paraitinga/). Acesso em: 2 set. 2025.

ZANELLA, Luiz Carlos. *Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização*. São Paulo: Atlas, 2003.

ANEXOS

ANEXO 1 - Modelo de questionário aplicado ao público

- Carnaval de São Luiz do Paraitinga: resistência frente a globalização

1. Idade:

- ☐ 18–29
- ☐ 30–44
- ☐ 45–59
- ☐ 60+

2. Identidade de Gênero:

- ☐ Homem
- ☐ Homem Transsexual
- ☐ Mulher
- ☐ Mulher Transexual
- ☐ Não Binário
- ☐ Travesti
- ☐ Não Informado

3. Escolaridade:

- ☐ Ensino Fundamental Incompleto
- ☐ Ensino Fundamental Completo
- ☐ Ensino Médio Incompleto
- ☐ Ensino Médio Completo
- ☐ Ensino Superior Incompleto
- ☐ Ensino Superior Completo
- ☐ Pós-Graduação

4. Você é :

- ☐ Morador de São Luiz do Paraitinga
- ☐ Turista Frequente
- ☐ Turista Eventual
- ☐ Turista com Familiar na Cidade
- ☐ Relação com Carnaval

5. Você já participou do carnaval de São Luiz do Paraitinga?

- ☐ Sim
- ☐ Não

6. Já participou de quantos Carnavais de São Luiz do Paraitinga?

- ☐ Primeira vez
- ☐ 2–5 vezes
- ☐ Mais de 5 vezes

7. O que mais te atrai no Carnaval da cidade?

(Marcar tudo o que for aplicável)

- ☐ Marchinhas
- ☐ Blocos tradicionais
- ☐ Cultura local
- ☐ Ambiente familiar
- ☐ Segurança
- ☐ Outra: _____

8. Você considera o Carnaval de São Luiz do Paraitinga diferente de outros carnavais que conhece?

() Sim

() Não - Avançar para a pergunta 10

9. Se sim, o que mais diferencia? _____

- Identidade Cultural e Globalização

10. Você sabe o que é Marchinha de Carnaval?

() Sim

() Não

11. Você sabe a diferença entre Samba Enredo e Marchinha de Carnaval?

() Sim

() Não

12. Antes de vir para o Carnaval, você sabia que em São Luiz do Paraitinga tocava somente marchinhas locais?

() Sim

() Não

13. Você acredita que a globalização ameaça a tradição cultural do Carnaval local?

() Sim

() Não

() Não sei

14. Para você, manter apenas marchinhas durante o Carnaval contribui para:

(Marcar tudo o que for aplicável)

- ☐ Preservação da tradição
- ☐ Reforço do turismo cultural
- ☐ Limitação da diversidade musical
- ☐ Nenhuma das anteriores
- ☐ Impactos Econômicos e Sociais

15. Você acredita que o Carnaval traz benefícios econômicos para a cidade?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Parcialmente

16. Como você percebe o impacto do evento na comunidade local?

(Marcar tudo o que for aplicável)

- ☐ Geração de emprego temporário
- ☐ Valorização da cultura
- ☐ Lotação e problemas de infraestrutura
- ☐ Aumento da visibilidade turística
- ☐ Insegurança
- ☐ Sobrecarga no Sistema de Saúde
- ☐ Mobilidade Urbana
- ☐ Outra: _____

- Avaliação Geral

17. Como você avalia o Carnaval de São Luiz do Paraitinga?

- ☐ Muito Ruim
- ☐ Ruim
- ☐ Regular

- () Bom
- () Ótimo

18. O que você sugere de mudança no Carnaval da cidade?

19. O que você mais gostaria de ver preservado no futuro do evento?

20. Autorizo o uso das respostas contidas neste formulário para fins acadêmicos.

- () Sim
- () Não

ANEXO 2 - Roteiro de entrevista

Apresentação

Pode nos contar seu nome, profissão e como se relaciona com o Carnaval de São Luiz do Paraitinga?

Há quanto tempo você participa ou contribui com o Carnaval da cidade?

Envolvimento Pessoal e Profissional

De que forma o Carnaval impacta a sua vida pessoal e profissional?

Você participa diretamente da criação (marchinhas, fantasias, blocos, artesanato)?
Como é esse processo? (Artes)

Existe disseminação do carnaval e da cultura luizense na educação? (Educação)

Existe incentivo dos comerciantes locais em relação ao carnaval? (Comércio)

Quais são os principais desafios que enfrenta ao atuar no carnaval?

Identidade Cultural e Tradição

Na sua visão, o que torna o Carnaval de São Luiz do Paraitinga diferente de outros carnavais?

O que significa para você a preservação das marchinhas e da tradição local?

Como o carnaval contribui para reforçar o sentimento de identidade e pertencimento da comunidade?

Globalização e Transformações

Você acredita que a globalização representa uma ameaça à tradição do Carnaval de marchinhas?

Já percebeu pressões externas para modificar a forma como o carnaval é realizado (ex.: inclusão de outros estilos musicais, mudanças de formato)?

Como a comunidade se mobiliza para manter viva a tradição diante dessas influências?

Impactos Econômicos e Sociais

Na sua percepção, qual é a importância do Carnaval para a economia da cidade e para os profissionais locais?

O evento gera oportunidades para artistas, artesãos e educadores? Poderia citar exemplos?

Quais melhorias você acha necessárias para potencializar ainda mais os benefícios do carnaval para a comunidade?

Educação e Cultura

Como o carnaval dialoga com a educação local? (ex.: escolas, projetos culturais, oficinas)

Na sua opinião, os jovens estão se envolvendo na preservação da tradição?

Que iniciativas poderiam fortalecer esse engajamento das novas gerações?

Visão de Futuro

O que você gostaria que fosse preservado no Carnaval de São Luiz do Paraitinga para as próximas gerações?

Quais inovações você considera possíveis sem perder a essência da tradição?

Como imagina o Carnaval da cidade daqui a 20 anos?

ANEXO 3 - Entrevistado 1: Benito Campos

“Então, meu nome é Benito Campos. Muitos anos trabalhei na área de administração de empresas, gerente de empresa e tal. Trabalhei na Receita Federal, enfim. Trabalhei em uma empresa mais de 20 anos, gerenciei uma empresa de transporte coletivo de risco. Eu, na verdade, sempre tive essa verve calma e festeira. Então, sou fruto da minha pequena cidadezinha. Eu sou um representante, o menino que sempre via os bonecos gigantes da rua e tal. E as festividades, embora religiosas, sempre misturam muito bem o religioso com o festivo e com o profano. Então, eu sou fruto desse meio. Desde menino, sempre me fez esse tipo de coisa. Eu nunca deixei de frequentar os artesãos locais, de ter uma vivência com eles, aprendendo técnicas de fazer bonecos. Eu gosto, eu escrevo bem. Escrevi um livro chamado Café Filosófico. Eu gosto da poesia, convivo com a poesia, convivo com a minha arte. Há 40 anos já estou envolvido com isso, desde que me conheço como gente. A ideia é criar vários blocos de carnaval. Eu nunca deixei de participar dessas coisas. A gente foi construindo esse atalho cultural da cidade. A gente já tinha essa visão da importância da cultura para segurar as pontas da cidade, inclusive no aspecto político e cultural. Tinha muita influência dos meios de comunicação, principalmente. A Globo impunha o clipe de carnaval para o Brasil inteiro. Então, a gente precisava de muita força, muita resistência mesmo para enfrentar tudo isso. Acho que a nossa carreira aqui como artista é resistência. A gente conseguiu muita coisa. Acho que ficou uma visão muito boa em tudo que a gente construiu. Tem uma moçada que vive isso. O maior desafio é político. Essa coisa do conservadorismo criou toda essa resistência. A gente sofre essa influência negativa, mas vai resistir porque tem uma moçada muito boa. Isso para mim é resistência. Nem tudo está perdido. Quando eu assisto uma coisa dessas, me dá um astral. As coisas vão se autoafirmar novamente. Faz parte dessa batalha, dessa caminhada. Eu acho que o que afeta muito são essas tomadas de decisão da política mundial. Isso é preocupante. Como é que a gente não aprende com a história? Hoje também tem outras grandes preocupações: a questão climática e a questão ambiental. Nos meus poemas, eu sempre tento chamar atenção para esse viés ambiental. Eu vivo tentando conscientizar essa geração nova. Tem muito menino talentoso. Existe essa

pressão do conservadorismo religioso. Eles acabam afetando uma cidade pequena. Eu sou conhecido como uma bruxa-mor exatamente por essa resistência. São Luís ganhou uma fama muito grande. O carnaval é muito original e muito diferente do que se vê por aí. As minhas raízes realmente têm embasamento cultural local. Toca marchinhas. A gente tem uma grande resistência e uma força danada. O carnaval ganhou uma dimensão muito grande. Nós estávamos entre os melhores carnavais do Brasil. Vieram 150 mil pessoas em cinco ou seis dias. A cidade não tinha infraestrutura. O lixo acumulou montanhas nas ruas. Foi preciso repensar o carnaval. O carnaval de São Luiz acabou migrando para São Paulo. Na Vila Madalena tem muita coisa inspirada aqui. Esse marketing carnavalesco ajudou a criar uma imagem muito positiva. Hoje nós temos umas 30 a 40 escolas de ponta de São Paulo que vêm visitar. A cidade tem esse espírito festeiro e religioso. A cidadezinha pequena tem coisas muito boas, mas também tem muita resistência. A gente tenta levar um pouquinho dessas coisas para as escolas. Tem escolas muito boas aqui. São Luís teve um boom no turismo puxado pelo carnaval. Fizeram muitas pousadas. Economicamente, o comércio ganhava muito. Muita gente alugava a própria casa. Isso gerou dinheiro para muita gente, mas começaram a surgir problemas também. Os comerciantes ganhavam dinheiro. Restaurantes, pousadas, todos os segmentos comerciais eram impactados. Qual é o papel de um prefeito? Gerar riqueza para a cidade. Em vez de investir na cultura, trazem rodeio. Minha vida toda foi dedicada a combater esse tipo de coisa. Eu nunca quis um turismo depredador. Eu queria um turismo que respeitasse a cultura das localidades. Tem muita gente jovem talentosa que não tem oportunidade. As pessoas não entendem a importância da cultura para desenvolver a cidade. O preço que a gente paga para sustentar isso é muito caro. Mas tem que acreditar e tocar o barco. Que isso seja cada vez mais valorizado e reforçado. Eu vejo jovens talentos musicais que me surpreendem. A cultura é extremamente importante. Para preservar isso, precisa de uma resistência cada vez maior. Com consciência, você defende aquilo que vale a pena para a cidade. Esse carnaval que a gente implantou precisa ser levado adiante pelos mais jovens.”

ANEXO 4 - Entrevistado 2: Leandro Barbosa

Pode nos contar seu nome, profissão e como se relaciona com o Carnaval de São Luiz do Paraitinga?

“Bem, meu nome é Leandro Barbosa, sou artista aqui de São Luiz do Paraitinga, toco numa banda chamada Banda Estrambelhados, que é uma banda que acabou de completar 21 anos de carnaval, de história, de música autoral aqui em São Luiz do Paraitinga.

Participo de uma dupla também, chamada Lampião e Lamparina. É uma palestra show que a gente faz para turistas, para escolas. Então a gente recepciona esses turistas e escolas que vêm conhecer a nossa cidade. E através da poesia, das danças típicas da nossa cidade, da moda de viola, das músicas autorais, da festa do Divino Espírito Santo, que tem mais de 200 anos de tradição aqui em São Luiz, e do carnaval também, a gente passeia pela nossa diversidade cultural contando causos, lendas, músicas e danças, chamado palestra show Lampião e Lamparina. Além de ser artista da cidade, eu sou professor também da rede pública de ensino, sou professor de arte e história também e trabalho na escola pública. E o carnaval, ele se relaciona comigo desde a barriga da minha mãe. Aqui em São Luiz do Paraitinga, a gente tem essa tradição muito forte, então desde pequeno a gente já convive com as congadas, moçambiques, festival de marchinha, festival de moda de viola, festa do Divino, as retretas das corporações, da fanfarra. Então a gente desde pequeno já interage, já nasce crescendo com esse orgulho muito grande das manifestações culturais que nós temos aqui na nossa cidade.

E no caso específico do carnaval, a minha família já desde sempre é de músicos, né? De um lado da minha família a gente tem músicos e o pessoal que trabalha na roça, né? Que a minha família é da roça. E na outra parte da minha família são comerciantes que moram aqui na cidade. Então, desde pequeno, a minha mãe sempre participou do festival de marchinhas, sempre participou cantando, dançando, se fantasiando. Então, desde a barriga da minha mãe eu já comecei a me relacionar com o Carnaval de São Luiz do Paraitinga. E como ao longo do tempo, eu me inspirando na minha família, que tem muitos músicos e musicistas, e também nas

peessoas que eu conheci aqui na cidade, sempre gostei de querer compor, tocar violão, tocar viola caipira. E eu participei pela primeira vez como compositor, com 13 anos de idade, eu fiz a minha primeira música e passou no Festival de Marchinhas, eu fiz com o meu tio, meu tio Timbel. Então foi a primeira vez que eu fiz uma composição que foi em 1997, que foi até um ano atípico, que não vou entrar no mérito da questão agora, mas foi um ano, acho que foi o único ano que teve dois festivais de marchinha em São Luíz do Paraitinga. Um que era na praça público e o outro que era fechado em um salão, e aí você tinha que pagar para entrar. Mas foi o único ano em São Luís do Paraitinga, nesses 40 e poucos, mais de 40 anos de festival de marchinhas, que nós tivemos dois festivais de marchinha na mesma época e praticamente ali no mesmo momento. Mas enfim, 13 anos de idade então, em 97 eu participo com a minha primeira composição, mas ainda não tinha subido em um palco para poder cantar. E logo dois anos depois, com uma música do meu professor de violão, Paulinho Baroni, que é uma pessoa que, é muito importante aqui para a nossa cidade, porque ele dá essa oportunidade para os mais jovens subirem no palco junto com ele. Então, pela primeira vez na minha vida, eu subo para participar de um festival com 15, 16 anos de idade. E aí, a partir desse dia, nunca mais eu parei. E hoje já estou aí com 41 anos de idade, já participei de vários festivais, já ganhei premiação em primeiro lugar, segundo, terceiro, melhor intérprete. Eu tenho algumas vitórias também ao longo desses anos no carnaval. Então, a gente se relaciona muito bem com o carnaval nesse sentido dos festivais. E para já finalizar essa apresentação um dos pontos importantes do Carnaval de São Luiz, porque São Luiz tem o Carnaval, mas o Festival de Marchinhas antecede o Carnaval. E o festival é muito importante aqui para a nossa cultura de São Luíz. Dois pontos bem resumidos, bem básicos, mas eu acredito que são os dois pontos mais importantes aqui, além de vários outros que nós temos. Mas eu ressalto dois pontos aqui importantes, que é o Festival de Marchinhas, porque no festival você tem todo ano 20 músicas inéditas que surgem nos festivais. Então, todo ano você tem 20 músicas novas que já vão renovando esse riquíssimo caldeirão musical e cultural que é São Luiz do Paraitinga.

Nós chegamos a ter 100 inscrições no nosso festival, já tem inscrições de 5 estados do Brasil e sempre tem essa renovação musical nos festivais e além desse primeiro

ponto que é a renovação pelas músicas inéditas que surgem todos os anos, nós temos essa troca de experiência entre os artistas que é muito importante nos festivais então nós temos os ensaios que antecedem o festival pra gente se preparar, então a gente está ensaiando junto, a gente que está começando agora, crianças, jovem está interagindo e ensaiando com músicos com mais de 40 anos de festival de cultura na nossa cidade, então essa troca de experiência que a gente dos mais novos com os mais velhos nos ensaios nesse momento de preparo do festival é algo também que é primordial e muito importante para nossa cidade.”

De que forma o carnaval impacta a sua vida pessoal e profissional?

“Bem, na minha vida, o carnaval, ela impacta diretamente, desde o meu nascimento até hoje, na minha vida, tanto pessoal quanto profissional. Na minha vida pessoal, é porque foi no carnaval, uma das manifestações culturais da minha cidade, que eu aprendi a ter muito orgulho da minha cidade, ter muito orgulho da minha cultura, dos artistas, os compositores, os cantores, artistas, desde que eu sou pequeno, sempre convivem com a gente. A gente tem um costume muito grande aqui em São Luiz do Paraitinga de aprender na rua. A rua nas grandes cidades é muito difícil da gente conseguir aprender algo, até porque é muito perigoso, grandes concentrações de pessoas, o assalto, é uma loucura que é essa humanidade no sentido das grandes cidades. Mas São Luiz do Paraitinga, por ainda ser muito forte a nossa cultura caipira, é um formato diferente que a gente vê o mundo. E uma das coisas diferentes que São Luiz do Paraitinga vê o mundo é no sentido que, para nós, não é só na escola que a gente aprende. A gente aprende na rua, a gente aprende à noite, a gente aprende na praça, a gente aprende em qualquer lugar da nossa cidade. Então, basta a gente encontrar com uma pessoa que já sabe mais do que a gente, tem mais tempo de vida, quer ser de músico ou não, que numa conversa ali é maravilhoso o quanto a gente aprende muito na rua. E eu, particularmente, também aprendi muito a tocar violão na rua. Então a gente ia pra Praça Central, né, pra para dançar, para curtir, para andar, para conhecer pessoas. E sempre ouvia um artista nosso, como Baroni, como Galvão Frade, como Marco Rio Branco, ali na escadaria da igreja, tocando o seu violão. Então a gente já se reunia ali, ali já surgia uma

música nova, ali a gente conhecia uma música de São Luiz do Paraitinga, dos artistas da nossa cidade. Ali a gente já pegava o violão, já aprendia as primeiras notas musicais.

Então, as músicas de carnaval e as pessoas, os agentes culturais do carnaval, sempre tiveram, desde pequeno até agora, presença na minha vida. E esse impacto da valorização da minha identidade, da minha cidade, da minha cultura, um dos motivos principais é graças a essa convivência com os artistas e as pessoas daqui de São Luiz do Paraitinga. E além desse impacto pessoal, que é o que eu sou hoje, o que eu me tornei, graças a essa convivência com o Carnaval, que é uma das manifestações que eu convivi em São Luiz do Paraitinga, no profissional também, porque é tão gostoso a gente aprender as nossas canções, a valorizar os nossos artistas, ter contato com as pessoas que são envolvidas com a cultura, que foi um dos grandes motivos de eu escolher, além de ser professor, ser artista, ser músico também. E depois que eu toquei, como eu disse no áudio anterior, que eu participei lá em 1997, com 13 anos, do primeiro festival de marchinhas com uma composição, e depois que eu subi num palco, dois anos depois, com o professor Baroni, a hora que você está num palco, fazendo a sua música, tocando num festival, é uma coisa tão transcendental, que a gente até tem dificuldade de conseguir expressar com palavras o tamanho da grandiosidade que é a gente viver intensamente a nossa cultura aqui de São Luiz do Paraitinga.

E aí, depois que eu subi no palco, eu falei, eu quero isso para a minha vida, não quero nunca mais deixar de cantar, de tocar e de compor. Então eu comecei a tocar violão e depois eu montei uma banda, que foi a Banda Estrambelhados, que é uma das bandas que eu toco, que nós completamos esse ano 21 anos de história de carnaval em São Luiz do Paraitinga. E além de tocar em São Luiz do Paraitinga, a gente toca fora da nossa cidade. Nós já tocamos nos estados de Minas Gerais, estado de São Paulo, estado do Rio de Janeiro.

E a gente levar a nossa cultura para um lugar diferente é muito gostoso também, porque tem lugares que a gente ia tocar e que ninguém conhecia nossas músicas. E no final do show o pessoal está cantando, está dançando, está curtindo. Então a gente levar músicas novas, músicas culturais para outras cidades é algo muito grandioso também e que acrescenta muito na minha vida enquanto profissional.”

Você participa diretamente da criação, marchinhas, fantasias, bloco, artesanato, como é esse processo?

“Como eu já disse em alguns áudios anteriores também, a gente aqui de São Luiz, sendo músico, sendo artista ou não, gostando da arte, a gente já participa diretamente. Esse pertencimento que a gente tem da nossa cultura é justamente porque a gente faz parte dessa cultura. A gente cria junto as fantasias, a gente cria junto os blocos, as marchinhas, o artesanato. A gente tem costume aqui em São Luiz, quando está chegando o carnaval, de reunir os amigos e as amigas para a gente pensar numa fantasia em conjunto, fazer uma cartola de arame, de pano, fazer um boneco gigante, fazer uma fantasia de chitão. Então a gente diretamente ou indiretamente, a gente sempre participa desse processo criativo. E, para mim, um dos principais processos criativos que eu passei quando era criança, jovem, até hoje eu participo, é de um dos blocos que, para mim, é um dos mais importantes da nossa cidade, até porque eu acredito que 90% dos outros blocos que nós temos em São Luiz surgiram deste bloco, que é o Bloco do Mundo em Encuca cuca, do Bloco em Encuca cuca do professor Luiz Homero.

O professor Luiz Homero era o meu professor de arte quando eu era jovem, na escola aqui no Monsenhor Ignacio de Gioia, aqui na Escola Pública de São Luiz, que eu estudei. Então, ele além de ser professor de arte, ele que criou todo esse imaginário do mundo Encuca cuca. Nós tivemos aí um tempo que o padre Monsenhor Ignacio de Gioia proibiu as pessoas de pular carnaval. E ele falou que quem pulasse o carnaval ia nascer rabo e chifre na pessoa que estivesse pulando o carnaval. E acredite se quiser, nós ficamos aí 50 anos sem ninguém pular carnaval em São Luiz com medo de nascer rabo e chifre na pessoa. Caso você queira, eu posso entrar com mais detalhes nessa parte da nossa história. Mas por que eu contei isso? Porque depois desses 50 anos sem carnaval, com medo de nascer rabo e chifre na pessoa que pulasse carnaval, a Rede Globo veio fazer uma reportagem aqui em São Luiz do Paraitinga, criticando ou tirando um sarro da nossa cidade, que a gente aqui em São Luiz do Paraitinga, ninguém pula carnaval porque tem medo, que nasce rabo e chifre na pessoa que estiver pulando carnaval. E saiu na Rede

Nacional, foi uma das primeiras vezes que as pessoas começaram a conhecer São Luiz do Paraitinga, não pelo carnaval, mas pelo seu não carnaval. E aí saiu na Rede Globo e o pessoal de São Luiz, que é a geração mais antiga que a minha, que é do meu professor Luiz Homero, por exemplo, eles ficaram muito bronqueados e com muita raiva da Globo por tirar sarro da gente. Então a juventude da época falou, ah, a Globo quer tirar sarro de nós, que é uma cidadezinha, que ninguém pula carnaval, bando de caipira, que não pula carnaval com medo de nascer rabo e chifre. Vamos mostrar para a Rede Globo, então, o que é São Luiz do Paraitinga.

Foi então quando o professor Luiz Homero, ele pega os mitos e lendas da nossa cidade, transforma nossas lendas em bonecões gigantes e lança em 82, que foi a primeira vez que saiu esse bloco depois dos 50 anos anteriores sem carnaval. E aí sai a primeira vez o bloco Encuca cuca. Espera aí, deixa eu pegar o meu palitinho aqui.

Uma das músicas mais conhecidas de São Luiz do Paraitinga, um dos blocos mais tradicionais.

"É uma ave que Encuca a cuca, usada por Noé.

Quem é? Quem é?

É uma ave que Encuca a cuca, usada por Noé.

Ave preta que enfeitiça, gosta muito de carniça

E seu feitiço é muito especial.

Esta ave carniceira dá de bando na sujeira

E também dá em nosso carnaval

Quem é? Quem é?"

Então esse bloco Encuca cuca foi um dos blocos, foi o primeiro bloco e foi a partir dele que vários outros surgiram. E nesse bloco a gente tinha esse costume de se reunir antes do carnaval, para o bloco Encuca cuca, para nós criarmos as nossas fantasias. Todo mundo usava máscara. Era meio que um bloco que mexia muito com o imagético, com a cultura da noite, dos mitos, das lendas de São Luiz do Paraitinga. E a gente sempre convivia nesses blocos, aprendia a cantar música, aprendia a fazer as fantasias.

Então, um dos lugares que eu aprendi a ter muito orgulho da minha cultura foi convivendo com o Bloco em Encuca cuca, com o professor Luiz Homero, nesse processo criativo que antecede o carnaval, fazendo bonecos gigantes, fazendo fantasia, cantando as músicas então é um processo muito legal pra gente que vive na cidade pra quem não vive na cidade mais também vive a cultura da cidade. Costumo dizer que São Luiz tem 10 mil habitantes oficialmente mas temos mais de 1 milhão de luizenses por aí que amam e defendem com unhas e dentes a nossa cultura de São Luiz do Paraitinga.”

Quais são os principais desafios que enfrenta ao atuar no carnaval?

“Para mim, um dos maiores desafios que nós enfrentamos é a cultura de massa. Existe essa cultura de massa, que é a cultura da grana, do capital, que você paga milhões para aparecer em televisão, para aparecer em rádio, porque para você aparecer e tocar nessas maiores rádios ou que tem mais projeções, você tem que pagar. Você paga, você tem dinheiro e você aparece. Você não tem dinheiro, você não aparece. É o dinheiro a qualquer custo. Então, esse processo que existe da indústria de massa, ela prejudica muito uma cidade cultural como São Luiz do Paraitinga, onde nós só tocamos marchinhas de carnaval justamente para defender a nossa cultura, a nossa história, o nosso povo. Então, um dos principais desafios que nós temos é esse embate com esse rolo compressor que é a indústria de massa.

Antigamente, praticamente todas as cidades do Vale do Paraíba tinham festivais de marchinha, tinham músicas autorais, tinham congados, moçambique, todas essas manifestações culturais, porque o processo histórico foi o mesmo. Começando com os tropeiros, antes, tem a cultura indígena que influenciou muito a cultura do Vale do Paraíba, logo após nós temos os bandeirantes, os tropeiros, então vem vindo o processo histórico e cada processo histórico, cada movimento vai deixando um pouquinho das suas características nessa construção social do nosso povo. O Vale do Paraíba todo era muito rico na cultura. Hoje em dia, com a indústria de massa, praticamente quase que todas as cidades deixaram as suas culturas de lado para poder ter apenas a cultura de massa.

Tanto é que nos carnavais, em qualquer outro lugar, você escuta o axé, você escuta o funk, você escuta o sertanejo, menos a marchinha de carnaval, muito menos músicas autorais de artistas da sua própria cidade. Então São Luiz do Paraitinga conseguiu, vamos dizer, preservar uma das pouquíssimas cidades que conseguiram preservar essa tradição, essa cultura, em detrimento à cultura de massa.

Eu acredito também que, por São Luiz estar um pouco longe desse eixo Rio-São Paulo, que quando a Dutra foi feita, o eixo Rio-São Paulo, aumentou muito mais o volume de pessoas e o volume da influência cultural de massa mesmo nessas cidades que passam pelo eixo Rio-São Paulo. Mas São Luiz está um pouco longe desse eixo, está ali uma hora e meia, mais ou menos longe desse eixo, já quase que na ponta da serra para descer em direção a Ubatuba.

Então, essa distância e também a gente ser um pouco bairrista, que ser bairrista tem um ponto positivo e negativo. Ponto negativo é que às vezes a gente se fecha tanto que a gente esquece de aprender um pouco com as coisas de fora. Mas, em outro ponto, ser bairrista também foi um dos pontos que fez a gente valorizar, ter orgulho muito grande da nossa cultura e deixar essa indústria cultural de massa de lado, essa indústria de massa de lado.

É um dos principais desafios que nós temos constantemente, a indústria de massa que invadia a nossa cidade, constantemente as pessoas querem vir aqui trazer caixa de som para tocar outros ritmos musicais. E que a gente não é contra outros ritmos musicais, mas no carnaval é só música de São Luiz do Paraitinga que a gente toca. Se você não quiser ou não gostar, fique à vontade, tem 999% de todas as outras cidades que você pode ir para curtir qualquer estilo musical. Quer conhecer São Luiz do Paraitinga? Quer conhecer a nossa história, a nossa cidade? Você vai conhecer marchinhas de carnaval, músicas de compositores e compositoras da nossa cidade.”

Na sua visão o que torna o Carnaval de São Luiz do Paraitinga diferente dos outros carnavais?

“Como eu já disse nos áudios anteriores né a gente tem a nossa própria identidade é uma das coisas que torna esse carnaval diferenciado dos 999% dos outros carnavais do Brasil, então, São Luiz do Paraitinga, por ele tocar as nossas canções,

por nós valorizarmos os nossos artistas, os nossos músicos e nossas musicistas, isso faz com que a gente tenha esse diferencial. Por mais que a gente tenha se inspirado lá no carnaval do Rio de Janeiro, porque quando a geração mais antiga traz o carnaval pra São Luiz pelas primeiras vezes, a gente se inspira lá no carnaval do Rio de Janeiro né que o carnaval do Rio de Janeiro nessa época tava na moda, então como é hoje o sertanejo e o funk por exemplo que tocam no Brasil todo é uma música de moda hoje né, a marchinha de carnaval era uma música que tocava no Brasil todo nesse processo histórico. Então São Luiz do Paraitinga se inspira no Rio de Janeiro lá em Lamartine Babu, Rosinha de Valença, todo esse pessoal maravilhoso aí do movimento da marchinha do Rio. Mas quando essa geração mais antiga que a nossa traz pra São Luiz, essa geração me mistura um pouco do ritmo da congada, o ritmo do Moçambique, a própria viola caipira é acrescentado na marchinha de carnaval aqui em São Luiz do Paraitinga, então ela vai se transformando de um jeitão diferente, é marchinha de carnaval mas ela tem um jeitão que não é igual e é bem diferente da marchinha do Rio de Janeiro.

E a nossa geração, e a geração mais nova que vem vindo, além da gente preservar a nossa raiz do nossos mestres e mestras, a gente dá o nosso jeitão também pra marchinha de carnaval da juventude né. Eu já não sou mais jovem hoje, já tem a juventude que já tá vindo aí pra modificar mais coisas ainda né, mas as geração a qual eu participei, a gente misturou um pouco do reggae do rock'n roll, até a música pop, também, né misturado com a marchinha junto com a congada, junto com o Moçambique então ela vai se transformando nesse caldeirão cultural de mistura de vários ritmos de vários sons de vários modelos de músicas. Então isso vai tornando esse carnaval diferenciado, tanto é que quando a gente encontra com pessoas que nunca ouviram, por exemplo São Luiz, ou a marchinha de São Luiz, aí eu falo que eu toco marchinhas de carnaval, muita gente às vezes até torce o beijo e fala: "nossa marchinha né", as pessoas olham com olhar assim que nossa que música antiga, música velha, não gosto de marchinha. Mas quando a gente toca as marchinhas de São Luiz, a pessoa até fala "nossa mas isso não é marchinha", aí a gente fala sim, com certeza isso é marchinha de São Luiz do Paraitinga. Então, apesar de ser inspirado no Rio de Janeiro, no movimento da marchinha, a gente consegue não só com a geração antiga, mas as novas gerações que vão vir no São

Luiz, criar esse jeitão diferente da nossa marchinha. E é um dos nossos principais diferenciais, e aqui em São Luiz as pessoas fazem as marchinhas né, o padeiro faz a marchinha, o pedreiro faz marchinha, o médico, jornalista, o professor, então todo mundo participa desse processo. O próprio sentido do carnaval já é justamente você quebrar hierarquia da sociedade onde todo mundo pelo menos no dia do carnaval é igual. Então as marchinhas de carnaval, nesse sentido da composição, e de você ter a oportunidade de participar e de compor tem esse caráter que puxa um pouco do Carnaval da quebra da hierarquia dessa sociedade hipócrita e medíocre né que nós vivemos.”

O que significa pra você a preservação das marchinhas e a tradição?

“Como eu já disse algumas coisas sobre essas importâncias né, da nossa identidade da nossa cultura do nosso jeitão, é bem resumidamente aqui significa pra mim vida! Então preservar as marchinhas, preservar a tradição da minha cidade, é fazer com que eu permaneça vivo e forte. Eu valorizar a minha identidade, eu reconhecer, valorizar e fazer parte do processo da minha cultura, é fazer com que eu me torne forte, que eu me torne gigante. Então preservar as marchinhas e a minha tradição é manter vivo, é manter forte e manter gigante.”

Como que o carnaval contribui pra reforçar esse sentimento da identidade e do pertencimento da comunidade?

“É justamente isso né, a gente fazer parte da cultura, a gente estar construindo junto com as pessoas a cultura, faz com que a gente se fortaleça. Então o carnaval contribui imensamente pela pra essa fortaleza que nós temos aqui em São Luiz do Paraitinga.

Nós tivemos em 2010, uma grande enchente que cobriu 80% da nossa cidade, ficou embaixo d'água, e eu fiquei ilhado aqui também, aqui em São Luiz nessa enchente que nós tivemos 2010. E foi um momento assim que, num dia você tinha tudo e no outro dia você já não tinha mais nada. Você não tinha mais documento, você não tinha mais roupa, você não tinha mais casa. Estava tudo embaixo da água e foi tudo

embora. Mas um dos fatores que fez a gente permanecer vivo até hoje, foi a cultura que nós temos em nossa cidade. Costumo dizer que a enchente levou todos nossos bens materiais, mas nosso bem imaterial, que é a nossa identidade, que é a nossa cultura, que é a nossa conversa, que a nossa valorização dos mais velhos e das crianças, que vem pra continuar a nossa história, essa cultura imaterial a enchente nunca levou. E foi esse bem imaterial, que é o nosso conhecimento que fez a gente permanecer vivo até hoje e não acabar São Luiz do Paraitinga mesmo 80% da cidade estando embaixo d'água. Viramos uma Atlântida, uma Atlântida carnavalesca.”

Você acredita que a globalização representa uma ameaça a tradição do carnaval de marchinhas?

“Bem, é uma pergunta que não é tão simples de responder, se o "sim" ou se o "não", porque eu acho que o sim ou não estão juntas nessa resposta.

Sim, pode ser uma ameaça a tradição das marchinhas e a tradição da nossa cultura popular aqui de São Luiz do Paraitinga, tendo em vista o quanto a indústria de massa tem a ver também com a globalização e tem a ver com esse sentido de ter uma única cultura que sobrepõe todas as outras, ou que a gente tem uma falsa visão de que existe uma cultura que é maior do que em detrimento a todas as outras micro culturas que existem na nossa região, na nossa cidade e no nosso país. Então eu acho que sim, ela pode ser, a globalização um fator que prejudique e que tente acabar com a nossa cultura local e nosso carnaval autoral de marchinhas, tendo em vista os imensos ataques que a gente sofre no sentido de musicalidade mesmo né, de ter uma música de indústria de massa e não uma música local e regional, como é o nosso grande diferencial aqui de São Luiz do Paraitinga.

Mas eu acho que também, em certo ponto, a globalização ela pode também ajudar a gente a poder mostrar mais longe a nossa cultura, poder mostrar pra outras pessoas que não poderiam, que não teriam acesso a nossa cultura. Então acho que a globalização ela pode também, de um certo modo, estar auxiliando na divulgação da nossa cultura. Consequentemente, mais pessoas vão estar conhecendo,

reconhecendo e fortalecendo também, e lutando pela nossa cultura regional de marchinhas e a nossa cultura popular aqui de São Luiz do Paraitinga.

Só eu acho que pra globalização poder funcionar no sentido de ajudar e não prejudicar, outros fatores precisam estar sendo trabalhados em conjunto pra poder a Globalização não prejudicar. Por exemplo, a gente trabalhar a nossa cultura, a cultura dos mestres, das mestras e quem já tem esse tempo de história em nossa cidade na nossa cultura local autoral, está dentro das escolas é algo que é primordial, então pra cultura não morrer pra gente preservar a nossa tradição, pra que a gente possa ter a globalização como um fator de ajuda pra gente, a nossa cultura, nossos mestres e mestras, os grupos culturais, a congada, o moçambique, quem faz composição de marchinhas de carnaval, quem organiza os festivais da nossa cidade, enfim todos os agentes culturais que trabalham na nossa cultura, eles precisam estar dentro das escolas no sentido de oficinas, de conversa de palestra show, mostrando pra nossas crianças o quanto é importante fortalecer a nossa identidade, a nossa cultura, e quanto isso é o nosso grande diferencial. Então, estando dentro das escolas junto com a educação, desde infantil até o ensino médio e quanto mais a gente conseguir, isso é um fator que é primordial de estar acontecendo paralelamente pra gente fortalecer nossa identidade, e que a globalização possa ser algo de útil pra gente de positivo nesse sentido.”

“Um fato interessante que acabou me vindo à cabeça aqui também foi em um dos momentos das negociações internas, nas conversas que a gente tem que antecede o carnaval, que é da pré-produção, das negociações, valores, como vai ser feito. Eu era o diretor de cultura e o Dudu Eduardo era o diretor de turismo.

E o momento das discussões “encaloradas” na defesa da nossa cultura, quando a gente vai debater com pessoas que são empresários e que acham que o dinheiro compra qualquer coisa, às vezes é muito difícil esse embate quando a gente está defendendo a nossa identidade, a nossa cultura. É um poder tão grande que a gente não pode negar o tamanho do poder que é o dinheiro e essas mega empresas que acham que mandam de qualquer forma, que fazem o que querem. Não existe muita justiça para quem tem muita grana. Hoje em dia, a democracia, como ela não é uma democracia popular, é uma democracia burguesa. Então, essa democracia

burguesa, quem tem dinheiro realmente tem a democracia. Então, a grana conta muito na justiça hoje em dia, em qualquer lugar, na verdade, infelizmente. É uma luta árdua para que a gente possa ter mais justiça social. Mas, enfim, é um outro assunto. Mas, nesses momentos encalorados da nossa conversa, da defesa da nossa cultura, dos momentos que foi entrar em recursos, dinheiro e tudo mais, eles não conseguiam compreender, sabe? Esses empresários que vieram para a negociação, eles não conseguiam compreender como a gente não aceitava.

Tem um investimento muito maior para conseguir fazer o jeito que eles queriam, né? Então ele falou, mas como assim vocês não querem? Enfim, em um dos momentos aí da discussão, eles chamaram eu com o Dudu de xiitas, né? Falaram, vocês são aqui xiitas de São Luiz do Paraitinga? Não é possível, eu não consigo entender como vocês preferem ter aqui as músicas de vocês, os artistas de vocês que ninguém conhece, para não ter essas pessoas que são de nome mundial para estar aqui na sua cidade. Enfim, coitados, não entenderam nada do que é cultura popular, o que é São Luiz do Paraitinga. Mas foi um momento interessante no sentido de ser chamado de xiita de São Luiz do Paraitinga. Ela precisa ver onde chega a história, quando a gente está na luta pela cultura popular.”

Como a comunidade se mobiliza para manter viva a tradição diante dessas influências.

“Eu acho que mais ou menos eu já comentei sobre isso nesses áudios anteriores. O exemplo da Skol, em que nós tivemos aí uma infinidade de pessoas do mundo todo lutando pela nossa identidade, contra vir outros estilos musicais aqui em São Luiz do Paraitinga. E que bom que existe a comunidade consciente. Por isso que a consciência de classe é algo muito importante para defender a nossa identidade, a nossa cultura. Porque se fosse depender apenas do poder público, hoje pode ser que tenha uma pessoa que consiga estar lutando pela nossa cultura dentro do poder público. Mas amanhã, quem será que vai estar dentro do poder público? Será que qualquer pessoa, qualquer gestão, qualquer cidadão que trabalhasse no poder público estaria defendendo a nossa cultura desse formato? Ou será que não? Dependendo de quanto vier de dinheiro, pode ser que venda a nossa cultura. Então

a gente depender do poder público é algo que é muito complicado. Por isso que a consciência de classe é importante, por isso que a sociedade organizada é importante, por isso que os movimentos sociais, culturais, organizados são importantes. Porque numa dessa, se o poder público falasse sim para a Skol, o povo organizado iria falar não, iria conseguir vencer essa batalha pelo tamanho da mobilização que nós tivemos na internet, virtualmente ou presencialmente, com manifestações e nesse sentido. Então, na verdade, quem venceu a batalha foi a comunidade, o povo organizado que se mobilizou e conseguiu embater a Ambev em São Luiz do Paraitinga. Então, tivemos essa sorte de ter esses dois lados juntos, lutando, tanto o poder público quanto a comunidade. Mas nem sempre é assim. E temos a questão também que é complicada às vezes, que é a disputa da narrativa. Tem gente que vai falar sobre esse momento histórico e fala de acordo com a sua opção pessoal, não a opção coletiva. Uma boa parte dos luizenses também tem um discurso maravilhoso que luta pela cultura, que aviva a cultura, mas da hora do vamos ver mesmo, a gente sabe que são pessoas também medíocres e que não medem esforços para destruir algo que está sendo construído coletivamente em São Luiz do Paraitinga. Mas eu costumo dizer que São Luiz do Paraitinga é um disco de vinil. Ele tem o lado A e o lado B. O lado A é essa maravilha dessa cultura que nós temos, das pessoas maravilhosas da nossa cidade. Mas nós temos aqui o lado B também, que é o lado político, que nossa, que é horrível, o resquício do coronelismo, da ditadura está muito presente, é um querendo destruir o que o outro faz, nossa, é uma loucura que nem vamos entrar em detalhes, que não é o objetivo desse trabalho. Mas São Luiz do Paraitinga é bem isso, é um disco de vinil, tem um lado A, que é essa nossa maravilha, e tem o lado B, que é esse lado dessa disputa política que é bem pesada também, cheia de resquícios do passado. E quando a gente tenta trabalhar de uma forma mais popular, com audiências públicas, com transparência, a gente sofre muito também por estar nessa luta contra esses resquícios.”

“E um ponto importante também a destacar relacionado ao carnaval, que eu acho que vale a pena destacar no sentido do trabalho, é que o carnaval iniciou em São Luiz do Paraitinga como uma manifestação popular de rua mesmo. Famílias que se juntavam, que faziam suas composições, seus bonecos gigantes, suas fantasias e

saíam para a rua. Não existia esse apoderamento, vamos dizer, que o poder público fez de pegar o carnaval do povo e falar, agora ele está institucionalizado, agora é a prefeitura que organiza, que vê os horários e que faz a programação. Então, antes, no começo do movimento do carnaval, como qualquer movimento cultural, ele era apenas organizado pelo próprio povo, do povo para o povo.

Saía a hora que achava, as fantasias, o jeito, o formato, era tudo o povão que organizava. E a partir de um certo momento da história, do processo histórico de São Luiz do Paraitinga, a prefeitura se apodera desse movimento do povão e passa a ditar as normas. Tanto é que você tem mais, no carnaval toca mais músicas de um grupo do que de outro grupo político, vamos dizer assim. Então, é claro que se o seu grupo está institucionalizando o carnaval e a partir de agora é você que vai ditar as normas e começa a direcionar para quem ele acha que é interessante ou para quem ele acha que é o mais importante no carnaval. Então isso é algo também que não vamos entrar em detalhes, que não é a discussão do trabalho, mas é importante eu acho que entender o processo do carnaval de São Luiz, que ele era popular, depois a prefeitura se apodera e institucionaliza o carnaval, passa a ditar as regras, e hoje a prefeitura, junto com a associação de blocos e entidades organizadas que estão aí realizando o carnaval. Mas essa mudança também faz uma diferença no sentido dos caminhos que vão sendo tomados. Para não se falar do samba, que também se tinha em São Luiz do Paraitinga, mas a marchinha era mais elitizada, era mais da galera da elite. E o samba, ele estava ali no Morro do Alto Cruzeiro, então tinha a ligação do samba também com os movimentos sociais, com a luta social. Então meio que foi uma escolha de São Luiz ficar mais com a marchinha, mais da elite, do que o samba também. Enfim, é outro papo, é outra história. Essa questão do samba em São Luiz, que praticamente foi apagado também, tem muitos poucos dados sobre o samba em São Luiz do Paraitinga, principalmente o samba do Morro do Alto do Cruzeiro, como parte da história de apagamento que se faz das culturas dos negros, das negras, dos trabalhadores, que sempre tem assim esse apagamento histórico, mas eu estou começando a aprofundar esse estudo também, começando a conversar com pessoas de São Luiz desta época, então é um assunto que ainda não temos muitos estudos, mas eu estou caminhando para isso também, para ver essa relação, por que São Luiz escolheu marchinha de carnaval e não samba, tendo

em vista que existia tanto samba quanto a marchinha, ritmos que o Brasil estava como muito fortes, mas enfim, é outro papo.”

“Você tem uma média de 30/40mil pessoas por dia segundo estática da polícia militar. Então assim é um carnaval gigantesco, começou pequenininho familiar e se tornou um dos maiores carnavais do Brasil, tanto é que saiu duas vezes no jornal "The new York times" como referência de singularidade e de carnaval autoral, então eu costumo dizer que São Luiz tem pouco mais de 10 mil habitantes, mas nós temos mais de um milhão de luizenses que moram por todo mundo e quando precisa se juntam para defender nossa cidade nossa cultura com unhas e dentes. E resultado disso é que nem a grandiosa AmBev a grandiosa Skol conseguiu colocar suas vontades aqui na nossa cidade pelo contrário aqui foi a cultura popular foi o povo foi a nossa cultura autoral que ditou as regras para estar aqui na nossa cidade, que vir para São Luiz, seja muito bem vindo e bem vinda, mas aqui a gente valoriza nossos mestres e mestras a nossa musicalidade os nossos artistas a cultura da nossa cidade.”

ANEXO 5 - Entrevistado 3: Iago Freitas de Oliveira

Pode nos contar seu nome, profissão e como se relaciona com o Carnaval de São Luiz do Paraitinga? Há quanto tempo você participa ou contribui com o Carnaval da cidade?

“Beleza, eu me chamo Iago, tenho 26 anos, estou em São Luís no Carnaval desde sempre, e como comerciante esse é o nosso quinto ano.”

De que forma o Carnaval impacta a sua vida pessoal e profissional? Você participa diretamente da criação (marchinhas, fantasias, blocos, artesanato)? Como é esse processo? Existe disseminação do carnaval e da cultura luizense na educação? Existe incentivo dos comerciantes locais em relação ao carnaval? Quais são os principais desafios que enfrenta ao atuar no carnaval?

“Na verdade, eu participo indiretamente como comerciante, mas quase todo ano a gente contribui de maneira, de alguma maneira, principalmente financeira, para a realização de alguns eventos, blocos, oficinas de artes, etc.”

Na sua visão, o que torna o Carnaval de São Luiz do Paraitinga diferente de outros carnavais? O que significa para você a preservação das marchinhas e da tradição local? Como o carnaval contribui para reforçar o sentimento de identidade e pertencimento da comunidade?

“Eu acho que a sua pergunta tem até uma resposta dentro dela, porque eu acho muito legal essa questão de preservar só as marchinhas serem tocadas no carnaval. Acho que isso enriquece muito a cidade e o evento em si.”

Você acredita que a globalização representa uma ameaça à tradição do Carnaval de marchinhas? Já percebeu pressões externas para modificar a forma como o carnaval é realizado (ex.: inclusão de outros estilos musicais, mudanças de

formato)? Como a comunidade se mobiliza para manter viva a tradição diante dessas influências?

“Eu tenho uma opinião meio polêmica em relação a isso. Eu, na verdade, sou a favor de trazer outros ritmos para cá, mantendo a nossa tradição, a nossa programação. Por exemplo, o Juca Teles sair meio-dia, Estrambelhados tocar à noite e tal. E depois que tudo isso acabar, você ter um lugar ali que a pessoa possa pagar para entrar e ouvir outro ritmo musical.”

Na sua percepção, qual é a importância do Carnaval para a economia da cidade e para os profissionais locais? O evento gera oportunidades para artistas, artesãos e educadores? Poderia citar exemplos? Quais melhorias você acha necessárias para potencializar ainda mais os benefícios do carnaval para a comunidade?

“Eu acho que o impacto financeiramente para a gente aqui é representando mais ou menos uns 30% do que a gente fatura no ano inteiro. Se você for ver cinco dias referente a 30% do que você vende um ano, é um número bem grande, bem alto. E acho que isso se estende a todo mundo, aos músicos também, que às vezes tocam aqui, depois tem a oportunidade de fazer um show grande na praça e assim vai.”

Como o carnaval dialoga com a educação local? (ex.: escolas, projetos culturais, oficinas). Na sua opinião, os jovens estão se envolvendo na preservação da tradição? Que iniciativas poderiam fortalecer esse engajamento das novas gerações?

“Eu acredito que as crianças daqui sempre foram bem envolvidas nas marchinhas, E acho que essa nova geração que está vindo aí está bem forte e não vai deixar a gente na mão, não.”

O que você gostaria que fosse preservado no Carnaval de São Luiz do Paraitinga para as próximas gerações? Quais inovações você considera possíveis sem perder a essência da tradição? Como imagina o Carnaval da cidade daqui a 20 anos?

“É, como eu te falei, eu acho que a tradição precisa ser mantida, a gente precisa manter a programação, os principais blocos, dar abertura para os novos blocos que estão chegando agora. E como eu te falei.”

ANEXO 6 - Entrevistado 4: Vinicius Moradei Guimarães

“Meu nome é Vinicius Moradeiro Marães, mais conhecido como Cabram. Sou aqui de São Luíz do Paraitinga e sou design gráfico, minha profissão.

Eu faço parte da diretoria do Bloco encuca cuca e também sou tesoureiro da Associação de Blocos de São Luíz do Paraitinga.”

Há quanto tempo você participa e contribui para o Carnaval da Cidade?

“Há 10 anos, no encuca cuca. Antes, como folião, já participava antes, mas agora, diretamente mesmo, estou há 10 anos na diretoria do Bloco Encuca Cuca.”

De que forma o Carnaval impacta na sua vida pessoal e profissional?

“Olha, em todos os sentidos. Eu acho que quem é luizense já nasce com o carnaval ali, né? Inculido ali. Então faz parte da nossa socialização, da nossa cultura. Então a gente cresce com isso daí. Quando você é criança, você brinca bastante, né? Porque é uma coisa cultural, tem todas as tradições, todos os significados do carnaval. E depois que você se torna adulto, você percebe. Os benefícios que além da cultura traz, geração de emprego, de renda, levar o nome de São Luíz para outros municípios, estados, até mesmo para fora do país. Então o carnaval é muito importante economicamente, socialmente e culturalmente para São Luíz do Paraitinga.”

Quais são os principais desafios que vocês enfrentam para atuar no carnaval?

“Eu acho que sempre faltou planejamento. São Luíz peca muito na parte da organização e na captação de recursos para fazer um carnaval com uma estrutura boa, pagando cachês mais generosos, mais justos para os músicos, para os artistas que fazem o carnaval, para os blocos que também têm seus custos para pôr o bloco na rua. Então eu acho que falta, São Luíz peca bastante em planejamento e captação de recursos.

Esse planejamento vem da prefeitura?

“O planejamento, a princípio, da prefeitura, que é ela que organiza o carnaval. E até mesmo, acho que por ela centralizar tudo nela, acaba absorvendo muito isso aí. Então, eu acho que está na hora da gente começar a atribuir responsabilidade para cada segmento que faz o carnaval e dá mais liberdade também para o pessoal. Eu acho que seria uma forma de ajudar nessa organização, nesse planejamento.”

Na sua visão, o que torna o Carnaval de São Luíz diferente de outros carnavais?

“Ah, é a nossa cultura, né? A nossa música, que é bem São Luíz do Paraitinga. É difícil você ver marchinhas, né?

Então, é uma música que ficou aqui com a identidade de São Luís. Eu acho que os blocos daqui de São Luís têm uma característica única, né? Um boneco, a fantasia, não tem um porquê ali, sabe? Então, criou essa identidade aí, que tornou São Luíz do Paraitinga a referência aí. Tanto que tem outras cidades começando a copiar a gente aí, em vários aspectos.”

E o que significa para você a preservação das marchinhas e da tradição local?

“Ah, significa manter um pilar que sustenta tudo isso daí, né. As marchinhas, assim como os blocos de carnaval de São Luíz, são o pilar do carnaval. Acho que se a gente começar a mudar ou perder o espaço, a essência aí do nosso carnaval, a gente vai se transformar num carnaval qualquer, que não é mais de São Luíz do Paraitinga, né. São Luís do Paraitinga é o que é, porque tem sua tradição de marchinhas. É.”

Como você acha que o carnaval contribui para reforçar o sentimento de identidade e pertencimento da comunidade no total?

“É o que eu falei, todo mundo já cresce com o carnaval, participando desde criancinha. Por exemplo, no Encuca Cuca a gente trabalha muito o público infantil, porque a gente sabe que lá na frente são eles que vão continuar esse legado que a gente deixa. Então, por exemplo, o Encuca Cuca tem 40 anos já de bloco. E está cada vez mais forte agora, porque a gente trabalha esse sentimento da criançada, de querer carregar o estandarte, de querer carregar boneco, de fazer fantasia. Então isso alimenta esse sentimento de carnaval, de gostar de estar na rua, de participar, de querer carregar o boneco, fazer parte da diretoria do bloco. É uma coisa que tem que vir de berço mesmo. É uma coisa que a gente faz as pessoas... Está envolvido ali mesmo. É uma coisa que a gente faz as pessoas se envolverem mesmo com aquilo, se sentir mesmo protagonista daquele bloco.”

Você acredita que a globalização representa uma ameaça para a tradição do carnaval?

“Eu acho que também ameaça e também é uma oportunidade, né? Porque é uma oportunidade também da gente mostrar, além das nossas fronteiras aqui, o que São Luís tem de melhor.

que é esse carnaval que o pessoal vem para cá e fica encantado. Então ele ameaça, porque começa a fazer coisas que não são da nossa cultura, para dentro do nosso carnaval, e isso pode, de alguma forma, se não tiver uma política de proteção, interferir, mas é o que eu falo, também é uma oportunidade de São Luís levar para fora, como já tem feito alguns blocos, algumas... Alguns músicos que já vão para outras cidades. Então, acho que é uma oportunidade também. Não vejo tanto como uma ameaça, mas também como uma oportunidade.”

Você já percebeu pressões externas para modificar a forma de como o carnaval é realizado hoje?

“Sempre teve, né? Tem pessoas que vêm aí, que querem colocar bloco, que querem colocar bandas e começam a participar e não tem a identidade, não pegou ainda o jeito de São Luís. Mas é o que eu falo, São Luís nesse ponto aí é muito bairrista, né?

O pessoal então segura bem aí para manter as tradições, manter os blocos, tanto que até falo que está um pouco engessado até, porque faz anos que é praticamente a mesma coisa e não inova. Apesar de ser o pessoal daqui talentoso, criativo, eu acho que deu uma parada, assim. Mas a ameaça aqui do pessoal de fora eu não vejo tanto assim, não. Tem, mas não tem força para fazer, mudar, modificar.”

E como a comunidade se mobiliza para manter a tradição viva dessas influências?

“Então, a gente, é o que eu falo, todo mundo já cresce, participa, né? As crianças e tal. A gente tem os nossos parceiros, né? E a gente também está aí, sempre no comércio. É o que eu falo, são eles querendo ou não, a gente se une, né? Para fazer uma festa, para organizar um bloco. Então a gente junta os amigos, a força que a gente tem e faz acontecer. Então o que ajuda mesmo a gente a fazer somos nós mesmos. O apoio que a gente tem é a gente. Normalmente o governo, a prefeitura investe muito pouco. A gente não tem uma captação, não consegue um patrocínio forte, então a gente corre atrás dos nossos parceiros do Comércio São Luíz, sempre abraça, porque traz um retorno para eles também, então não é um patrocínio, eles estão tendo um investimento que vai voltar para eles, na forma de vendendo seus produtos e os seus serviços.”

Na sua percepção, qual é a importância do carnaval para a economia da cidade e para os profissionais locais?

“É muito importante. O carnaval sempre foi uma festa que gera muita renda e recurso aqui para o pessoal. É como se fosse o verão do litoral norte. Tem a temporada que o pessoal ganha dinheiro e depois tem a baixa temporada. Então o carnaval aqui continua sendo, não tanto quanto antes. Mas é determinante na renda dos comerciantes e do pessoal que trabalha no Carnaval. A gente não sabe mensurar bem o quanto, mas traz muito. Igual esse ano mesmo, não abriu para comércio de fora, para ambulante, para barraca. Então, deu preferência para os comerciantes de São Luíz mesmo, trazer para o centro histórico de novo o Carnaval. Foi uma forma também. Tem a temporada que o pessoal ganha dinheiro e depois

tem a baixa temporada. Então o carnaval aqui continua sendo, não tanto quanto antes. Mas é determinante aí na renda dos comerciantes, do pessoal que trabalha no Carnaval. A gente não sabe mensurar bem o quanto, mas traz muito. Igual esse ano mesmo, não abriu para comércio de fora, para ambulante, para barraca. Então, deu preferência para os comerciantes de São Luiz mesmo, trazer para o centro histórico de novo o Carnaval. Foi uma forma também de...

incentivar, valorizar os nossos comerciantes, porque a gente sabe que o Carnaval de São Luiz é importantíssimo na geração de renda, né? Pro ano todo aí, tanto pros músicos quanto pros comerciantes, né? O pessoal, eu falo, ganha seu dinheiro ali no Carnaval e às vezes esse dinheiro aí... Dá pra passar o ano. Respira, então, alivia. É, boa.”

Quais as melhorias que você acha necessárias, assim, para potencializar ainda mais os benefícios do carnaval para a comunidade?

“Então, eu acho que falta investimento na infraestrutura, falta pagar melhor os artistas, os blocos, como eu disse já, os blocos às vezes eles se pagam para sair. A gente paga os bonecos, paga estandarte, paga pessoas para carregar, tudo do bolso. Então, se não tem bloco, E não tem músico, não tem carnaval. Então a gente precisa ter uma política de pagamento, de captação para melhorar isso daí. E infelizmente passam-se anos e anos e anos e isso não acontece. Às vezes paga até o que já pagava há dois, três anos atrás para todos. Então acho que falta principalmente isso daí. Um melhor cachê para os músicos e os artistas para melhorar tudo.”

“O que eu espero para o futuro do Carnaval de São Luiz é que ele mantenha as suas tradições, mas que também traga inovações. A gente trabalha muito no EnCuca Cuca, essa questão de inovações, sempre trazendo novos bonecos, novas músicas, mas a gente sempre trabalha em cima das nossas tradições culturais. Então, o meu desejo para o Carnaval de São Luiz é que ele mantenha a sua tradição, trabalhe um público mais infantil, um público mais familiar, que vem, que

gosta, que valorize a nossa cultura e que mantenha as marchinhas, os blocos em rua, sem abadás, sem segregar, porque Carnaval é ocupar espaço. Então a gente precisa trazer a nossa população, as crianças, os idosos, para participar dessa festa aí, que é a festa mais democrática que a gente tem aí no Brasil e talvez aí no mundo.”